

cinemateca

junho 2026



REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: O MUSICAL
|| ■ |

REALIZADORAS BRITÂNICAS:
DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

Em junho sente-se o cheiro das férias, um cheirinho a mar e a sal na pele. Na Cinemateca cheira a Reino Unido e não há melhor combinação: sal e mar de manhã, verde e frescura britânica à tarde. Todos os filmes de junho vêm dessa latitude em parte ou no todo. Começamos com a parte, Robert Stevenson é o realizador britânico de dois grandes êxitos da Disney de imagem real casada com animação. O pináculo da obra de Stevenson foi o filme MARY POPPINS e o filme que vamos ver este mês, SE A MINHA CAMA VOASSE, co-realizado com Ward Kimball, mantém a fasquia alta. Uma aprendiz de feiticeira inglesa, um professor e três crianças combatem tropas alemãs que ameaçam invadir a Inglaterra com uma cama que voa e uma série de criaturas animadas. Se aqui temos realizador britânico e temática britânica, produzida e realizada em solo americano, daqui para a frente tudo é integralmente *british*. Vamos conhecer Kay Mander, uma realizadora britânica com carreira no cinema documental e filmes educativos, cuja entrada no cinema comercial foi travada por ser mulher e, pior, mulher de esquerda. Dela vamos apresentar uma curta-metragem educativa – MARDI E O MACACO – e um *western* infantil – O RAPAZ DO CANADÁ, o seu filme mais longo e onde se percebe a realizadora de ficção que poderia ter sido. Para quem tem saudades dos dias de inverno natalícios, passados no conforto doméstico a comer e a receber presentes e precisa reconciliar-se com o calor e a rua, temos a obra-prima de Wendy Toye, uma curta-metragem, AO DÉCIMO SEGUNDO DIA, inspirada na canção de Natal com o mesmo nome. Saídos desta loucura tão hilariante quanto crescentemente opressiva, vamos ao clássico de George Orwell, O TRIUNFO DOS PORCOS sobre a persistência dos totalitarismos e das desigualdades, que a dupla Joy Batchelor e John Halas adapta ao grande ecrã, naquela que será a primeira longa-metragem de animação do cinema inglês. Neste mundo de pernas para o ar, como aquele que atormentou Orwell e nos atormenta hoje, nada melhor que uma CÂMARA ESCURA para o endireitar. Mãos à obra!



THE KID FROM CANADA

► Sábado [06] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BEDKNOBS AND BROOMSTICKS

Se A Minha Cama Voasse

de Ward Kimball, Robert Stevenson

com Angela Lansbury, David Tomlinson, Roddy McDowall

Estados Unidos, 1971 – 117 min

Legendado eletronicamente em português | M/6

Em 1940, uma jovem inglesa excêntrica torna-se aprendiz de feiticeira e, com a ajuda de três crianças e de um divertido "professor", encontra uma fórmula na perda e lendária Ilha de Naboombu e usa esse feitiço para derrotar um grupo de comandos alemães apostado em invadir a Inglaterra. Que aventura!

► Sábado [20] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MARDI AND THE MONKEY

de Kay Mander

Reino Unido, 1953 – 19 min

THE KID FROM CANADA

"O Rapaz do Canadá"

de Kay Mander

com Christopher Braden, Bernard Braden, Bobby Stevenson

Reino Unido, 1953 – 39 min

Duração total da projeção: 58 min

Legendados eletronicamente em português | M/6

(público-alvo: maiores de oito anos)

SESSÃO SEGUIDA DE CONVERSA COM A FILÓSOFA RITA PEDRO

Além dos seus documentários de forte cariz social, Kay Mander foi também autora de vários filmes educativos. A partir de 1944, com a sua própria produtora, a Basic Films, a realizadora assinou vários filmes para o Ministério da Educação, onde a dramatização do quotidiano é uma forma de documentário. No entanto, ao tentar afirmar-se no cinema comercial é rejeitada pela Ealing Studios pela sua orientação política (era membro do Partido Comunista e uma importante líder sindical) e pelo facto de ser mulher ("uma mulher não é capaz de controlar uma equipa de homens," dizem-lhe).

THE KID FROM CANADA é o seu último filme, o seu trabalho mais longo e – também – aquele que mais se aproxima do seu desejo de ficção. Realizado para a Children's Film Foundation, este é um encantador *western* infantil sobre um menino canadense de origem escocesa que visita a sua família e procura afirmar-se perante os olhares desconfiados dos seus primos. A abrir, MARDI AND THE MONKEY foi rodado na Indonésia e conta a história da amizade entre um menino javanês e o seu macaco de estimação. Primeiras apresentações na Cinemateca. A sessão integra o ciclo *Realizadoras Britânicas – Do Esforço de Guerra ao Free Cinema (1940-1964)*.

► Sábado [27] 11h00 | Biblioteca

CÂMARA ESCURA: VER O MUNDO DE PERNAS PARA O AR

Dos 8 aos 108

Duração: duas horas

Preço: 4,00€

Marcação prévia até 19 de junho para cinemateca.junior@cinemateca.pt ou online no site da Cinemateca (página da Cinemateca Júnior).

Uma câmara escura é um lugar mágico onde podemos ver o que nos rodeia projetado de pernas para o ar. Pode ser tão grande como um quarto escuro ou tão pequena como uma caixa de fósforos. A câmara escura foi descoberta há muitos séculos, e sem ela não teria sido possível inventar a fotografia e, depois, o cinema. Vem aprender a fazer uma com materiais que podes encontrar lá por casa.

► Sábado [27] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ON THE TWELFTH DAY

"Ao Décimo Segundo Dia"

de Wendy Toye

com David O'Brien, Wendy Toye, Franklyn Bennett

Reino Unido, 1965 – 20 min / sem diálogos

ANIMAL FARM

O Triunfo dos Porcos

de Joy Batchelor, John Halas

Reino Unido, Estados Unidos, 1954 – 72 min

Legendado eletronicamente em português

Duração total da projeção: 92 min | M/6

A obra-prima de Wendy Toye é uma curta-metragem (que seria nomeada ao Oscar) que parte da popular canção de Natal "Ao 12º Dia" para aí produzir um divertido e deslumbrante festival de cores e fantasia. Toye era bailarina antes de se tornar realizadora, e isso nota-se neste musical extravagante, onde a própria interpreta o papel de Miss Tilly, uma senhora que não para de receber presentes do seu namorado. A sessão prossegue com a adaptação do livro de George Orwell *O Triunfo dos Porcos*, que é a primeira longa-metragem de animação do cinema inglês. Os animais de uma quinta revoltam-se contra os humanos que os controlam e instauram um sistema baseado na igualdade. Só que, aos poucos, os porcos assumem o poder e pervertem o sistema, reproduzindo os mesmos abusos dos humanos. A dupla Joy Batchelor e John Halas faz desta "história para crianças" um retrato desconcertante sobre os perigos do totalitarismo. Primeiras exposições na Cinemateca. A sessão integra o ciclo *Realizadoras Britânicas – Do Esforço de Guerra ao Free Cinema (1940-1964)*.

SESSÃO DESCONTRAÍDA

A sessão decorre numa atmosfera acolhedora, com regras mais flexíveis no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Com a consultoria da associação Acesso Cultura.

► ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	02
REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: O MUSICAL (I)	03
REALIZADORAS BRITÂNICAS – DO ESFORÇO DE GUERRA	
AO FREE CINEMA (1940-1964)	07
VIAGEM AO FIM DO MUDO	10
FILMES DE JOÃO PENALVA	11
CINEMA CEM ANOS DE JUVENTUDE	11
A CINEMATECA COM OS ENCONTROS DO FUNDÃO	12
A CINEMATECA COM A	
PORTO SUMMER SCHOOL ON ART & CINEMA	12
ANIM, 30 ANOS	13
O QUE QUERO VER	13
COM A LINHA DE SOMBRA	13
ANTE-ESTREIAS	14
CALENDÁRIO	15/16

► AGRADECIMENTOS

Hannah Prouse, Richard Hillard (British Film Institute); Anke Hahn, Diana Kluge (Deutsche Kinemathek); Esther Lucas (Filmoteca Española); Lynanne Schweighofer (Library of Congress); Patricia Heckert (Murnau Stiftung); Louise Smith (National Library of Scotland)

► CAPA

Ilustração

REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL (I)

E eis-nos chegados ao musical, nesta reavistação dos grandes géneros clássicos que a Cinemateca tem proposto desde 2019 e que já passou pela ficção científica, o melodrama, o *western*, a comédia, a guerra no cinema, o *film noir*. Género particularmente acarinhado, não tem estado ausente destas salas, desde o imenso ciclo de 1985-1986 (acompanhado por um igualmente imenso catálogo, em quatro volumes) ao mais recente "São Todos Musicais" (2016, em complemento da retrospectiva integral de Vincente Minnelli), passando pela série de programas "É do Meu Género" (2003) e "Um País, Um Género" (no caso, a Índia e o Musical, em 2007). E também, claro, em programas de autor, como foi o caso do já referido Minnelli, ou Stanley Donen, dois dos nomes mais imediatamente associados ao musical. Porque não se pretende repetir nenhum destes programas, o que nesta reavistação se propõe é um programa caleidoscópico e multifacetado como o próprio género o é, nas suas diversas formas e sub-géneros (o musical integrado, os *backstage musicals*, os *jukebox musicals*), exibindo obras de diversas latitudes de modo a apresentar um panorama histórico e formal do cinema musical desde o início do sonoro até aos nossos dias, dividido em duas partes e com um total de cerca de quarenta títulos. Como "fronteira" na divisão das partes do programa, recorreremos à cronologia (com duas excepções, BARKLEYS OF BROADWAY, o filme de 1949 que reúne Fred Astaire e Ginger Rogers após um hiato de dez anos, que só poderemos ver na segunda parte deste ciclo que por isso troca com FUNNY LADY) e a um título específico, WEST SIDE STORY, de 1961 – que, contudo, não será exibido, exibindo-se o filme de Steven Spielberg, de 2021 – e é o título mais recente do programa. A relação ausências/presenças tem uma razão: é que na seleção dos títulos, em que procurámos essencialmente e preferencialmente escolher filmes em que as pessoas "começam a cantar e a dançar, e não aqueles em que se limitam a tocar música", também nos impusemos a não repetição de obras recentemente exibidas (e o filme de Jerome Robbins e Robert Wise – e Leonard Bernstein – foi-o, em 2020) tal como procurámos não repetir autores, mesmo que isso significasse escolher e decidir entre MEET ME IN ST. LOUIS ou AN AMERICAN IN PARIS, ou BRIGADOON, ou... Excepções há e haverá sempre – pois como "evitar" incluir um Demy, mesmo que recentemente tenhamos exibido UNE CHAMBRE EN VILLE, e também LES DEMOISELLES DE ROCHEFORT? Finalmente, era e é irresistível abrir este ciclo, que se inicia a 1 de junho, com um "núcleo" dedicado a Marilyn no dia que assinala também o centenário do nascimento desse "mistério". E por isso, com Marilyn e para Marilyn, abrimos com "There's no business like show business/Like no business I know... /There's no people like show people/They smile when they are low."



► Segunda-feira [01] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Sábado [06] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THERE'S NO BUSINESS LIKE SHOW BUSINESS

Parada de Estrelas

de Walter Lang

com Ethel Merman, Marilyn Monroe, Donald O'Connor

Estados Unidos, 1954 – 117 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Terá sido o próprio Irving Berlin a indicar especificamente Marilyn Monroe para o papel de Vicky Parker, a rapariga do bengaleiro aspirante a artista que provoca rebuliço junto da família Donahue neste filme-tributo ao compositor, que integra músicas escritas ao longo de mais de cinquenta anos para espetáculos da Broadway e alguns filmes, e que é também a sua última composição para cinema (dois novos temas). Marilyn não queria entrar novamente num *musical*, mas Darryl F. Zanuck ter-lhe-á prometido, em troca, o papel principal em THE SEVEN YEAR ITCH, que a consagraria: "ela podia fazer tudo. Porque ela era tudo" (Billy Wilder). O filme, a apresentar em cópia digital, não é exibido na Cinemateca desde 1987 (ciclo "Marilyn Monroe: 25 Anos Depois").

► Segunda-feira [01] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
► Sexta-feira [05] 19h30 | Sala Luís de Pina

LADIES OF THE CHORUS

de Phil Karlson

com Marilyn Monroe, Adele Jergens, Rand Brooks

Estados Unidos, 1949 – 61 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A descobrir, um dos primeiríssimos filmes de Marilyn Monroe, e o seu primeiro papel principal (o nome passou a figurar "acima do título" nos créditos iniciais aquando da reposição do filme em 1952, quando Marilyn já era *Marilyn*), uma modesta produção série B, sobre duas coristas, mãe e filha, e o receio da primeira de que o destino da segunda seja idêntico ao seu. Primeira exibição na Cinemateca.

► Segunda-feira [01] 19h30 | Sala Luís de Pina

SKANDAL IN BUDAPEST

Um Escândalo em Budapeste

de Stefan Szekely, Geza von Bolvary

com Francisca Gaal, Werne Pledath, Lotte Spira, Szoke Szakall

Hungria, Alemanha, 1938 – 81 min / legendado em português | M/12

Coprodução alemã e húngara, UM ESCÂNDALO EM BUDAPESTE é uma comédia musical, realizada quando o género estava muito em voga nas cinematografias da Europa Central e fazia tradição. A história também é romântica, e digna de nota pelo protagonismo das suas vedetas, a começar por Franziska Gaal, uma das mais populares atrizes da época neste registo, mas também extensível a secundários como Szoke Szakall, inesquecível pela sua posterior prestação ao lado de Bogart em CASABLANCA.



HALLELUJAH!



LE MILLION



ONE HUNDRED MEN AND A GIRL

- ▶ Terça-feira [02] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE MILLION

O Milhão

de René Clair

com René Lefebvre, Annabella, Paul Olivier

França, 1931 – 82 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Quando o som se impôs definitivamente ao cinema, à roda de 1930, René Clair não o recusou, como outros ilustres cineastas (Chaplin e Eisenstein, por exemplo), mas tentou encontrar uma síntese entre as conquistas da "arte muda" e o "teatro enlatado" que proliferou durante um certo tempo. Fez alguns filmes semi-falados, nos quais a música de fundo tem grande importância e substitui por vezes o diálogo. É o que se passa em LE MILLION, que conta a história de um homem em busca do casaco que vendera, em cujo bolso há um bilhete premiado de lotaria. O filme acaba com uma série de canções, sendo a música da autoria de Georges Van Parys, importante compositor do cinema francês.

- ▶ Terça-feira [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [18] 19h30 | Sala Luís de Pina

HALLELUJAH!

Aleluia!

de King Vidor

com Daniel L. Haynes, Nina Mae McKinney, William Fountaine

Estados Unidos, 1929 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro filme sonoro de King Vidor foi uma experiência revolucionária para o seu tempo, com um elenco inteiramente formado por atores negros. Conta uma história de redenção de um homem depois de ter morto o irmão, e que se torna pregador, ao som de espirituais negros, com o "Old South" em pano de fundo.

- ▶ Quarta-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE LOVE PARADE

A Parada do Amor

de Ernst Lubitsch

com Maurice Chevalier, Jeanette MacDonald, Lupino Lane, Lillian Roth

Estados Unidos, 1929 – 70 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro "talkie" de Lubitsch é também o primeiro em que dirige Maurice Chevalier e Jeanette MacDonald (ele, no primeiro dos cinco Lubitsch da sua filmografia em Hollywood; ela em estreia no cinema), depois de novo juntos em ONE HOUR WITH YOU e THE MERRY WIDOW. E é o primeiro da série de musicais que Lubitsch filmou entre 1929 e 1934, um musical na tradição da opereta europeia e pioneiro do género hollywoodiano, realizado dois anos depois da chegada do som ao cinema: as canções integram a ação pontuando a sua intensidade emocional, feita de paralelismos e da fluidez dos movimentos de câmara, que no começo do sonoro Lubitsch não manteve parada.

- ▶ Quarta-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE GIRL OF THE GOLDEN WEST

A Rapariga do El-Dorado

de Robert Z. Leonard

com Jeanette MacDonald, Nelson Eddy, Walter Pidgeon

Estados Unidos, 1938 – 121 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos cinco musicais realizados por Robert Z. Leonard com a "ave canora" Jeanette MacDonald, e um dos oito filmes do famoso par MacDonald-Nelson Eddy, adapta a peça original homónima de David Belasco, também adaptada por Giacomo Puccini (*La fanciulla del West*, 1910) e já antes levada ao cinema por Cecil B. DeMille (1915), Edwin Carewe (1923) e John Francis Dillon (1930). Um western musical que é uma história de disfarces e traições com música original de Sigmund Romberg, opção dos estúdios (M-G-M) de não utilizar a partitura da ópera de Puccini.

- ▶ Quarta-feira [03] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Terça-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina

ONE HUNDRED MEN AND A GIRL

Cem Homens e Uma Rapariga

de Henry Koster

com Deanna Durbin, Adolphe Menjou, Alice Brady

Estados Unidos, 1937 – 84 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Se o primeiro filme de Henry Koster para a Universal (THREE SMART GIRLS, 1936) salvou os estúdios da bancarrota iminente, "o saborosíssimo ONE HUNDRED MEN AND A GIRL" (João Bénard da Costa) colocou-o, a Deanna Durbin e à companhia, no topo. Neste "classic musical movie", Deanna Durbin é a filha de um músico (Adolphe Menjou) que convence Leopold Stokowski a dirigir uma orquestra composta por cem amigos desempregados recentemente chegados aos EUA (alusão ao exílio forçado de tantos – incluindo Koster – que deixaram a Alemanha nazi) num concerto que lhes valerá um contrato com a rádio. O filme, a apresentar em cópia digital, não é exibido na Cinemateca desde 1986.

- ▶ Sexta-feira [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BATHING BEAUTY

A Rainha das Sereias

de George Sidney

com Esther Williams, Red Skelton, Basil Rathbone, Bill Goodwin, Jean Porter

Estados Unidos, 1944 – 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos espetáculos mais "kitsch" da história do cinema musical. O argumento (?) não importa nada (os equívocos entre um compositor e a noiva, induzidos pelo empresário), o espetáculo é tudo. E neste incluem-se os deslumbrantes números aquático-musicais, tendo por vedeta a rainha do Technicolor: Esther Williams. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA VERBENA DE LA PALOMA

A Verbena de la Paloma

de Benito Perojo

com Miguel Ligeró, Roberto Rey, Raquel Rodrigo, Séllica Pérez Carpio

Espanha, 1935 – 72 min / legendado em português | M/12

Produção da Cífesa, uma das mais importantes produtoras espanholas dos anos trinta, o musical de Benito Perojo adapta ao cinema a ópera homónima inspirada nas comemorações das festas de la Paloma, concentrando a ação num único dia. "A VERBENA DE LA PALOMA é uma das três melhores 'zarzuelas filmadas' de sempre [juntamente com LA DOLOROSA de Grémillon e EL NOVIO DE MAMÁ de Florian Rey]. É um dos grandes marcos de audiência do cinema republicano em Espanha – em grande parte devido a uma conjugação dos talentos profissionais de algumas personalidades" (M.S. Fonseca). É também um filme de assinaláveis movimentos de câmara.

- ▶ Sexta-feira [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ROMANCE SENTIMENTALE

de Sergei Eisenstein, Grigori Alexandrov

com Mara Gyry

França, 1930 – 20 min / sem diálogos

VESIOLYE REBIATA

Alegres Foliões

de Grigori Alexandrov

com Leonid Utesov, Liubov Orlova, Elena Tiapkina

URSS, 1934 – 93 min / legendado em português

Duração total da projeção: 113 min | M/12

Na sua juventude, Grigori Alexandrov (1903-83) foi companheiro de Sergei Eisenstein, a quem acompanhou na longa viagem à Europa, aos Estados Unidos e ao México, e muitas filmografias até o creditam como realizador de OUTUBRO e de A LINHA GERAL. ROMANCE SENTIMENTALE é uma brincadeira, uma espécie de *clip* primordial. Muitos admiradores de Eisenstein insistem que a realização foi, na verdade, de Alexandrov. Não é o que dizem aqueles que conheceram Eisenstein em Paris, à época, como Luis Buñuel: "Vi com os meus próprios olhos Eisenstein filmar a cena com os cisnes". Com VESIOLYE REBIATA, Alexandrov ajudou a resolver um grave problema: como fazer

comédia soviética? Já que a sátira era impossível, optou por uma extravagância musical. Realizado com muito boa noção do ritmo e recheado de divertidos *gags*, o filme teve êxito internacional à época.

- ▶ Sábado [06] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

A MIDSUMMER NIGHT'S DREAM

Sonho de Uma Noite de Verão

de Max Reinhardt, William Dieterle

com Olivia de Havilland, Dick Powell, Jean Muir, Ross Alexander, James Cagney, Mickey Rooney

Estados Unidos, 1935 – 134 min / legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

É uma rara preciosidade, esta adaptação ao cinema da peça de Shakespeare por Max Reinhardt, com William Dieterle, nos anos trinta de Hollywood, onde Reinhardt se fixou quando saiu da Alemanha de Hitler. A produção é da Warner, envolveu ambiciosos meios, cenários portentosos e um esplendoroso trabalho sobre a luz e as sombras. Diz-se deste A MIDSUMMER NIGHT'S DREAM, à época especialmente controverso de tão insólito, que é um filme lendário, uma obra improvável, barroca e onírica, shakespeariana e reinhardtiana. Na Cinemateca, não é mostrado desde 2016.

- ▶ Sábado [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DIE DREIGROSCHENOPER

"A Ópera dos Três Vinténs"

de Georg Wilhelm Pabst

com Rudolf Forster, Carola Neher, Reinhold Schunzel

Alemanha, 1932 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais famosos filmes de Pabst adaptando um texto de Bertolt Brecht, com música de Kurt Weil. O grande teórico e crítico Bela Bálasz colaborou na adaptação. Apesar de inicialmente se ter envolvido no projeto, Brecht acabou por se demarcar passado pouco tempo, pois os produtores não estavam interessados em realçar a vertente politizada da peça. Uma vez o filme pronto, Brecht fez um processo e perdeu-o. Teria as suas razões, mas o facto é que graças ao talento de Pabst toda a força da sua escrita e das suas ideias (além da esplêndida música de Weil) se fazem sentir no filme magnífico que é DIE DREIGROSCHENOPER.

- ▶ Segunda-feira [08] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina

VIKTOR UND VIKTORIA

Jorge e Georgina

de Reinhold Schünzel

com Renate Muller, Hermann Thimig, Hilde Hildebrand, Friedel Pisetta

Alemanha, 1933 – 98 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma divertida comédia de quiproquós, feita no período final da República de Weimar (estreou-se menos de um ano depois da chegada dos nazis ao poder). Uma jovem cantora arranja trabalho no palco como substituta de um homem que trabalha em travesti feminino e se torna famoso. Ou seja, uma mulher faz-se passar por homem para substituir um homem que representa papéis de mulher. Soa familiar? Sem dúvida. O irresistível filme de Schünzel foi refeito quase meio século depois por Blake Edwards em VIKTOR VIKTORIA com Julie Andrews. E já tinha sido refeito em 1935 em Inglaterra e em 1957 na Alemanha. VIKTOR UND VIKTORIA é um excelente exemplo do cinema de entretenimento alemão, que a abundância de obras-primas do período 1919-33 relegou ao esquecimento.

- ▶ Segunda-feira [08] 19h30 | Sala Luís de Pina

EL ULTIMO CUPLÉ

O Último Couplet

de Juan de Orduña

com Sara Montiel, Armando Calvo, Enrique Vera

Espanha, 1957 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme que revelou Sarita Montiel – então regressada de Hollywood – como uma grande estrela internacional. De volta a Espanha para protagonizar um modesto musical quase mais por amizade a Juan de Orduña do que com verdadeiro foco na carreira, Montiel acabaria por transformar EL ULTIMO CUPLÉ num fenómeno do cinema espanhol e europeu. Recuperando o universo nostálgico do *cuplé*, entre melodrama e musical, o filme inaugurou o período mais célebre da sua carreira. Acompanhando a ascensão e queda de uma célebre cantora de variedades, o filme faz um retrato sentimental de um mundo boémio em desaparecimento que se cruza com o desaparecimento da própria cantora.

- ▶ Terça-feira [09] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FOOTLIGHT PARADE

Mil Apoteoses

de Lloyd Bacon

com James Cagney, Joan Blondell, Ruby Keeler, Dick Powell, Frank McHugh

Estados Unidos, 1933 – 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Se bem que esteja assinado por Lloyd Bacon, FOOTLIGHT PARADE é, quase todo ele, um filme de Busby Berkeley. Quase todo, porque pouco está à margem dos fabulosos números musicais que ele encena para os espetáculos que James Cagney vai dar numa noite louca em vários teatros, onde se apresentam os bailados mais eróticos de Berkeley: "Honeymoon Hotel", "By a Waterfall" e "Shanghai Lil". A exhibir em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [27] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ON THE TOWN

Um Dia em Nova Iorque

de Stanley Donen, Gene Kelly

com Gene Kelly, Frank Sinatra, Vera-Ellen, Betty Garrett, Ann Miller

Estados Unidos, 1949 – 98 min

Legendado em castelhano e eletronicamente em português | M/6

Donen e Kelly estrearam-se na realização com ON THE TOWN e provocaram uma revolução nos filmes musicais. Pela primeira vez, as câmaras abandonaram os estúdios, sendo as coreografias quase todas filmadas em cenários naturais. Inspirado em parte no ballet *Fancy Free*, de Leonard Bernstein e Jerome Robbins, ON THE TOWN segue os passos de três marinheiros pelas ruas de Nova Iorque, simultaneamente cenário real e espaço coreográfico pontuado pelas silhuetas dos arranha-céus. "Eles" – Kelley, Sinatra e Garrett – são Gabey, Chip e Ozzie. ON THE TOWN é também o filme que repega no tema original de Bernstein para o musical da Broadway, *New York, New York*.

- ▶ Quinta-feira [11] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

EVERGREEN

Sempre Viva

de Victor Saville

com Jessie Matthews, Sonnie Hale, Betty Balfour, Barry MacKay

Reino Unido, 1934 – 94 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Tentando contrapor uma identidade britânica ao género "naturalmente" americano, a dupla Michael Balcon-Victor Saville (produtor e realizador, respetivamente) lançam-se na produção daquele que foi então o musical inglês com maior êxito. EVERGREEN baseia-se na peça quase homónima (*Ever Green*) de Benn W. Levy, levada aos palcos londrinos em 1930 com música e letras dos norte-americanos Richard Rodgers e Lorenz Hart e, no principal papel, a "Dancing Divinity" Jessie Matthews, que seria novamente chamada para o filme, já não no papel da mulher que nunca envelhece mas nos de mãe e filha. EVERGREEN, "o primeiro musical vindo do outro lado do oceano que chega perto de competir com sucesso com as melhores produções de Hollywood" (*Variety*) não é exibido na Cinemateca desde 1984.

- ▶ Sexta-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [27] 16h00 | Sala Luís de Pina

SO THIS IS PARIS

Isto é Paris

de Richard Quine

com Tony Curtis, Gloria DeHaven, Gene Nelson, Corinne Calvet, Paul Gilbert, Mara Corday

Estados Unidos, 1955 – 96 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Três marinheiros à solta numa cidade. Desta vez em lugar da Nova Iorque de Gene Kelly e Stanley Donen, é Paris, a "cidade luz" o alvo das atenções dos marujos, com Tony Curtis dirigindo a equipa e perseguindo uma cantora Colette (!), interpretada por Gloria DeHaven. Paul Gilbert e Gene Nelson são os seus cúmplices, e o último foi um dos coreógrafos.

- ▶ Sexta-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

TIAN XIAN PEI

"O Casamento da Princesa Celeste"

de Shi Hui

com Shaofang Wang, Fengying Yan, Yungfen Zhang

China, 1955 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Este clássico do cinema chinês capta uma representação de um espetáculo da Ópera de Pequim, O Par Divino. Trata-se de uma história feérica, em que a sétima filha de um imperador celeste observa por acaso a vida dos humanos, cuja liberdade lhe causa inveja. Desce à terra para se casar com um rapaz que está disposto a vender-se como escravo, para pagar o enterro do pai. Mas o Imperador não aprecia a desobediência da filha. Shi Hui (1916-57), que começou a sua carreira como ator na Ópera de Pequim, fez-se notar como ator e realizador nos anos quarenta e cinquenta, mas foi atacado como "diretista" durante a campanha das Cem Flores e suicidou-se. Muitos anos depois, seria reabilitado.



TIAN XIAN PEI



► Sexta-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina

O PÁTIO DAS CANTIGAS

de Francisco Ribeiro

com Maria das Neves, António Silva, Vasco Santana, Ribeirinho

Portugal, 1942 – 105 min | M/6

Produzido durante o chamado período de ouro da "comédia portuguesa" que foi criada sob alçada do Estado Novo, O PÁTIO DAS CANTIGAS, e muito pela representação da pequena e típica vida lisboeta, no bairro de Alfama, e pelo talento de figuras emblemáticas como Vasco Santana e António Silva, tornou-se num dos filmes mais representativos da sua época e do esforço de criação que foi realizado, na altura, para um cinema português popular que representasse a típica vida portuguesa.

► Sexta-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [20] 19h30 | Sala Luís de Pina

ZU NEUEN UFERN

"Para Terras Distantes"

de Detlef Sierck (Douglas Sirk)

com Zarah Leander, Willy Birgel, Viktor Staal, Carola Höhn

Alemanha, 1937 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Protagonizado por uma das mais populares vedetas do cinema alemão da época, Zarah Leander, ZU NEUEN UFERN é um dos primeiros exemplos do genial talento de Douglas Sirk (que ainda assinava Detlef Sierck, nome de baptismo). É a história de uma mulher, uma célebre atriz londrina, que assume a culpa por uma vigarice do homem que ama (um aristocrata arruinado) e é condenada a cumprir uma sentença de prisão na Austrália. Apesar deste gesto de amor, o homem nunca mais quer saber dela. Um melodrama extremo, com uma Zarah Leander sublime.

► Segunda-feira [15] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Terça-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FUNNY GIRL

Funny Girl - Uma Rapariga Endiabrada

de William Wyler

com Barbra Streisand, Omar Sharif, Kay Medford

Estados Unidos, 1968 – 151 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptado de um musical da Broadway inspirado na vida da cantora e comedianta Fanny Brice, FUNNY GIRL acompanha a ascensão desta artista no universo do espetáculo nova-iorquino do início do século XX entre o brilho dos palcos Ziegfeld e um drama amoroso marcado pela relação com o vigarista Nick Arnstein. Barbra Streisand, que já interpretara Fanny Brice nos palcos, estreia-se aqui no grande ecrã num papel inicialmente recebido com desconfiança pela Columbia Pictures, mas acabando por conquistar o Oscar de Melhor Atriz. Os memoráveis números musicais aliados a uma personagem feminina que recusa os modelos clássicos de representação e *glamour* hollywoodiano, transformaram Streisand numa estrela absoluta e redefiniram a figura da protagonista musical no final da era clássica do estúdio. Não é exibido na Cinemateca desde 1986.

► Segunda-feira [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ENTA HABIBI

"O Meu Único e Verdadeiro Amor"

de Yousef Chahine

com Shadia, Farid El-Atrash, Hind Rostom

Egipto, 1957 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Segunda e última colaboração entre Chahine, Farid El-Atrash e Shadia, e um dos filmes do período que o realizador descreveu como a sua "primavera" (e que se estendeu desde a sua estreia em 1950 até BAB EL HADID, a sua obra-prima de 1958, também conhecida pelo título inglês de *Cairo Station* e já aqui apresentado), ENTA HABIBI é a história de um homem e uma mulher forçados a um casamento de conveniência que, gradualmente, se apaixonam um pelo outro. Uma comédia musical que alguns vêem como influenciada pelas *screwballs*, em particular THE PALM BEACH STORY de Preston Sturges. Primeira exibição na Cinemateca.

► Terça-feira [16] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina

COVER GIRL

Modelos

de Charles Vidor

com Gene Kelly, Rita Hayworth, Lee Bowman, Phil Silvers, Leslie Brooks, Eve Arden

Estados Unidos, 1943 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O musical que a Columbia fez para rivalizar com a MGM em tempos de Guerra. Com a ajuda, neste caso, do talento de bailarino e coreógrafo de Gene Kelly, que aqui tem alguns dos melhores momentos do começo da sua carreira, inclusive o célebre número em que dança com a sua imagem dupla. Graças também a uma belíssima banda sonora musical, que conquistou um Oscar e à deslumbrante presença de Rita Hayworth. A exibir em cópia digital.

► Terça-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Segunda-feira [29] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE EMPEROR WALTZ

A Valsa do Imperador

de Billy Wilder

com Bing Crosby, Joan Fontaine, Roland Culver

Estados Unidos, 1948 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme para desafiar esta revisitação do género musical e que não é exibido na Cinemateca desde 1988. Como interroga João Bénard da Costa na respetiva folha de sala, "Há algumas canções na bela voz de Bing Crosby, duas delas (*I Kiss Your Hand*, *Madame* e *The Kiss in Your Eyes*) com função 'dramática' fundamental; há uma valsa de Strauss (adaptada por Johnny Burke, que escreveu letras e músicas para 23 filmes de Bing Crosby) que abre e fecha o filme e lhe dá o título; há a corte de Francisco José (cujos inúmeros títulos servem para a primeira piada, ainda na legenda inicial, com etcétera, etcétera), meio privilegiado de todas as operetas. Chegará tudo isso para permitir a caracterização de THE EMPEROR WALTZ como musical?" A exibir em cópia digital.

► Segunda-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BORIS GODUNOV

de Vera Stroyeva

com Aleksandr Pirogov, Nikandr Khanayev, Georgi Nelepp

URSS, 1954 – 109 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nos anos cinquenta, foram feitas na União Soviética diversas adaptações de grandes óperas do repertório russo. Todas seguiram o mesmo modelo, que também seria adotado em Itália nos anos sessenta e em França nos anos setenta e oitenta: domínio dos cenários naturais, com a ideia de incutir um aspeto "cinematográfico" às óperas. O som é em *playback*. Mas contrariamente ao que se passou com outras adaptações feitas na URSS, neste BORIS GODUNOV os papéis não são representados por atores e sim por autênticos cantores. O filme foi feito com a trupe do Bolchoi e teve êxito internacional à época.

► Quinta-feira [25] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [30] 19h30 | Sala Luís de Pina

MEET ME IN ST. LOUIS

Não Há Como a Nossa Casa

de Vincente Minnelli

com Judy Garland, Mary Astor, Leon Ames, Margaret O'Brien

Estados Unidos, 1944 – 113 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Este terceiro filme de Minnelli é, para muitos, aquele que define o seu estilo. Para transformar a realidade quotidiana, Minnelli entremeou com canções esta típica história americana, sobre uma família feliz, situada em St. Louis em 1903, o ano em que a cidade acolheu uma Exposição Universal. Margaret O'Brien recebeu o Oscar de melhor atriz infantil e Judy Garland canta vários êxitos, como *The Trolley Song*, *The Boy Next Door* e *Have Yourself a Merry Little Christmas*. A exibir em cópia digital.

► Sexta-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LITTLE MISS BROADWAY

A Rainha da Alegria

de Irving Cummings

com Shirley Temple, George Murphy, Jimmy Durante

Estados Unidos, 1938 – 72 min / legendado em português | M/12

LITTLE MISS BROADWAY é um dos filmes mais populares do período em que Shirley Temple dominou o musical americano a fazer o que fez melhor, o papel de orfã. Numa Nova-Iorque ainda a sofrer as consequências da Grande Depressão, Betsy Brown – a personagem de Temple – é enviada de um orfanato para a pensão de Pop Shea, amigo dos seus pais e empresário de artistas de vaudeville. Quando surge uma ameaça de despejo dos artistas por parte da proprietária do edifício, Betsy transforma o julgamento num musical, fazendo do espetáculo uma forma de resistência às dificuldades sociais da época. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sexta-feira [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [30] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

OKLAHOMA!

Oklahoma

de Fred Zinnemann

com Gordon MacRae, Gloria Grahame, Gene Nelson

Estados Unidos, 1955 – 145 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptando o célebre musical de Richard Rodgers e Oscar Hammerstein II, Oklahoma! foi a única incursão de Fred Zinnemann no musical americano. Situado no território de Oklahoma no início do século XX, o filme acompanha o triângulo amoroso entre a jovem Laurey, o *cowboy* Curly e o inquietante trabalhador rural Jud Fry, cruzando romance, rivalidade e tensões entre agricultores e criadores de gado num território prestes a tornar-se estado. OKLAHOMA! é um dos títulos centrais da adaptação cinematográfica dos musicais da Broadway nos anos cinquenta. Não é exibido na Cinemateca desde 1986. A exibir em cópia digital.



REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)



A década de 1940 e, em particular, os anos da Segunda Guerra Mundial, correspondem ao período de maior afluxo às salas de cinema na história do Reino Unido. Talvez tenha sido uma forma de escapismo, mas o certo é que esses anos marcaram a centralidade do cinema na vida cultural britânica e no seu imaginário. Depois surgiria a televisão que, aos poucos, acabaria por destronar a experiência em sala. Esse período áureo na exibição teve equivalente na produção. O número de filmes (nomeadamente filmes de pendor propagandístico) disparou e esse aumento teve como consequência um alargamento das equipas que trabalhavam nos estúdios ingleses. Como muitos homens haviam sido recrutados, foram as mulheres que (como em muitas outras indústrias) ocuparam os seus lugares, assumindo posições de técnicas e artísticas que lhes haviam estado em grande medida vedadas.

O resultado: ao longo da década de 1940 e grande parte da década seguinte, o Reino Unido foi o país do mundo que mais empregou mulheres no cinema e, em consequência, que teve mais filmes realizados por mulheres. O presente Ciclo *Realizadoras Britânicas: do Esforço de Guerra ao Free Cinema (1940-1964)* foca-se em exclusivo nos filmes realizados por mulheres neste país, destacando a singularidade deste momento histórico que acabaria por se diluir a partir do final da década de 1950.

É certo que esta tendência já vinha do tempo do cinema mudo (Ethyle Batley), da tradição das argumentistas e montadoras, do cinema direcionado para crianças (Mary Field) e, em particular, da prática do documentário. Neste ponto, o papel das irmãs de John Grierson, Ruby e Marion Grierson tem vindo a ser reavaliado nos últimos anos. Se John é considerado o "pai do documentário", com um pensamento teórico e uma produção avassaladora, Ruby e Marion têm sido chamadas as "irmãs do documentário". É pelo trabalho de Ruby Grierson que começa (cronologicamente) este Ciclo. Falecida em 1940, vítima de um torpedo nazi que afundou o navio onde viajava (estava a filmar um documentário sobre a evacuação de crianças inglesas para o Canadá), a sua prometedora carreira foi tragicamente interrompida. Ao longo dos anos, John Grierson não poupou elogios à irmã, procurando destacar o seu papel em filmes fundamentais para a história do documentário, como *HOUSING PROBLEMS* (1935). Neste Ciclo exibimos os seus dois últimos filmes, o último deles estreado já postumamente.

O programa *Realizadoras Britânicas* começa, justamente, com o cinema realizado durante a Segunda Guerra Mundial (cinema de pendor propagandístico, produzido por diversas entidades estatais), mas extravasa em grande medida esse momento. A maior parte dos filmes corresponde, aliás, à primeira década do pós-Guerra, quando a necessidade de reconstrução do país, a falta de credibilidade do estado, o acolhimento de estrangeiros, a inflação, a crise na habitação ou as lutas sindicais eram os temas dominantes da sociedade britânica. Ora por via do documentário, ora por via da ficção (ora ainda por via do documentário encenado ou da ficção de matriz documental), muitas foram as abordagens desta vaga de mulheres cineastas. Ao longo deste Ciclo apresentam-se filmes de 16 realizadoras (e esta não é, de todo, uma lista exaustiva) organizados em sessões temáticas onde a curta, a média e a longa-metragem convivem.

O principal destaque vai para Muriel Box, a mais prolífica das realizadoras inglesas do século XX. Realizou 13 longas-metragens ao longo das décadas de 1950 e 1960 (e, além disso, foi uma importante argumentista, sendo a primeira mulher a receber um Oscar na categoria de Melhor Argumento Original), das quais vamos apresentar sete. Depois, Wendy Toye, bailarina e atriz que se tornou realizadora, primeiros de curtas-metragens (premiadas em Cannes ou nomeadas ao Oscar) e depois de uma mão cheia de longas de ficção, antes de se dedicar à televisão – apresentamos cinco filmes seus. E importa ainda referir o caso de Jill Craigie, documentarista cujos filmes tinham um propósito político e social evidente, isto é, propunham uma organização do mundo de acordo com o socialismo e o feminismo – o Ciclo inclui quatro filmes da sua autoria. Fora do contexto do cinema de estúdio e da escola do documentário inglês estão a cineasta experimental Margaret Tait e a jovem estudante italiana Lorenza Mazzetti que realizou (ainda na escola) alguns dos primeiros filmes que viriam a inaugurar o movimento que renovaria o cinema inglês no final da década de 1950: o Free Cinema.

Este Ciclo acontece na sequência do programa *Pioneiras do Cinema Português* (que em certa medida descreve o mesmo intervalo histórico no contexto português – e que incluiu um filme da realizadora inglesa Mary Field rodado em Portugal) e antecipa uma retrospectiva, a realizar no segundo semestre de 2026, dedicada ao caso singular de Margaret Tait.

- ▶ Segunda-feira [15] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [18] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SESSÃO DE ABERTURA

THE STRANGER LEFT NO CARD

de Wendy Toye

Reino Unido, 1952 – 23 min

SIMON AND LAURA

Sarilho Na Televisão

de Muriel Box

Reino Unido, 1955 – 91 min

Duração total da projeção: 114 min

Legendados eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Um excêntrico homem de barbas chega a uma pacata aldeia inglesa e torna-se o centro das atenções. Aos poucos a sua extravagância torna-se banal. Mas o que esconde esta estranha criatura? O segundo filme de Wendy Toye (depois da curta *IN THE PICTURE*, parte de *THREE CASES OF MURDER*) prossegue a sua colaboração com Alan Badel e o seu gosto pela combinação do pueril com o grotesco. Melhor Curta-Metragem de Ficção no Festival de Cannes de 1953. A sessão prossegue com um dos mais divertidos filmes de Muriel Box (filmado numa paleta de cores pastel). Um casal desgastado aceita interpretar um casal perfeito num programa televisivo em direto (o que antecipa os "reality shows"). Realidade e farsa confundem-se. Filmado nos estúdios da BBC, o filme é uma paródia e um meta-comentário à caixinha que, nesses anos 1950, começava a mudar o mundo. Primeiras apresentações na Cinemateca, a apresentar respetivamente em cópia digital e 35mm.

- ▶ Terça-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FEMINISMO E OS SEUS CONTRÁRIOS

TO BE A WOMAN

de Jill Craigie

Reino Unido, 1951 – 18 min

THE TRUTH ABOUT WOMEN

A Verdade Acerca das Mulheres

de Muriel Box

com Laurence Harvey, Julie Harris, Diane Cilento, Mai Zetterling, Eva Gabor

Reino Unido, 1957 – 107 min

Duração total da projeção: 125 min

Legendados eletronicamente em português | M/12

"O que é ser mulher na Grã-Bretanha do século XX?" A obra pioneira de Jill Craigie – que analisa o chauvinismo e o preconceito contra as mulheres – oferece uma resposta em forma de ensaio, através de uma narração dialética cheia de ironia. Do direito ao voto à luta pelo "trabalho igual, salário igual" este é o último filme da realizadora (antes de se dedicar à política). Em contraponto, *THE TRUTH ABOUT WOMEN* é um filme sobre dois homens e a forma como estes veem as mulheres. Ou antes, um filme de uma mulher (Muriel Box, escrito com o seu marido, Sydney Box) sobre a ideia que os homens têm sobre as mulheres – e a sua incapacidade de as compreender. Uma comédia romântica decomposta em pequenas histórias, cada uma protagonizada por uma atriz extraordinária (entre elas Mai Zetterling e Eva Gabor). Primeiras apresentações na Cinemateca, a apresentar respetivamente em 35mm e cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DIREITO À HABITAÇÃO – I

HOMES FOR THE PEOPLE

de Kay Mander

Reino Unido, 1945 – 22 min

THE WAY WE LIVE

de Jill Craigie

Reino Unido, 1946 – 64 min

Duração total da projeção: 97 min

Legendados eletronicamente em português | M/12

No Pós-Guerra, e depois dos bombardeamentos, o problema da habitação era uma urgência na sociedade britânica. Kay Mander aborda este problema a partir do ponto de vista de cinco mulheres (e das suas famílias), todas elas trabalhadoras, de diferentes origens e contextos sociais. O filme foi encomendado pelo Labour Party, para as eleições de 1945. As propostas: habitação estatal, apoios sociais e expropriação de terras. No mesmo sentido vai Jill Craigie com o

belíssimo THE WAY WE LIVE. Entre o filme-denúncia e o filme-militante, o documento e a encenação misturam-se neste retrato da cidade de Plymouth e o esforço comunitário (e coletivo) necessário à sua reconstrução. O filme não só registou esse esforço como participou ativamente na reorganização popular e participativa da reconstrução – ajudando a dar voz às várias mulheres locais. Foi na rodagem deste filme que Craigie conheceu aquele que viria a ser o seu terceiro (e último) marido, Michael Foot, futuro líder do Labour Party. Primeiras apresentações na Cinemateca, a exhibir em cópias digitais.

- ▶ Quarta-feira [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [25] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FAIR RENT

de Mary Beales

Reino Unido, 1947 – 11 min

THE HAPPY FAMILY

de Muriel Box

Reino Unido, 1952 – 86 min

Duração total da projeção: 97 min / legendados eletronicamente em português | M/12

FAIR RENT é um filme institucional para promover os “tribunais das rendas” (espécie de Julgados de Paz) nos conflitos entre arrendatários e senhorios. Foi uma solução governamental para impor limites às rendas excessivas e melhorar as condições das habitações. Mary Beales dá o protagonismo a um arrendatário, um verdadeiro ortodontista (Norrie Williamson), que se depara com uma subida abrupta da sua renda. Este filme é apresentado em diálogo com uma deliciosa e anárquica comédia Muriel Box. Em THE HAPPY FAMILY (também conhecido como MR. LORD SAYS NO), a realizadora acompanha uma família que se barrica dentro da sua própria casa, resistindo às equipas de demolição governamentais que ali querem construir um viaduto. Esta sátira pioneira, combina um humor excêntrico com uma crítica mordaz à burocracia e ao «progresso» do pós-guerra. Primeiras apresentações na Cinemateca, a exhibir em cópias digitais.

DIREITO À HABITAÇÃO – II



CODE NAME: WESTWARD HO!

- ▶ Quinta-feira [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CODE NAME: WESTWARD HO!

de Mary Beales

Reino Unido, 1949 – 11 min

PALINDROME

de Margaret Tait

Reino Unido, 1964 – 6 min / sem som

THE PASSIONATE STRANGER

O Romance e a Vida

de Muriel Box

com Margaret Leighton, Ralph Richardson, Patricia Dainton

Reino Unido, 1957 – 97 min

Duração total da projeção: 114 min / legendados eletronicamente em português | M/12

No contexto do esforço de reconstrução do pós-Guerra, o Reino Unido necessitou de muita mão-de-obra estrangeira. Poucos anos depois essa população dava origem a discursos xenófobos. Mary Beales retrata, de forma comovente, a vida de trabalho e esperança de um casal da Europa de Leste: ele mineiro, ela operária da indústria têxtil. A sessão prossegue com um pequeno filme de Margaret Tait construído na forma de um palíndromo (pode ser vista do início para o fim ou do fim para o início). Um exercício experimental sobre o encontro e o desencontro. A sessão termina com THE PASSIONATE STRANGER, outro filme de encontros e desencontros (também ele experimental – um filme dentro do filme, com partes a cores e a preto e branco). Um motorista italiano começa a trabalhar numa mansão inglesa. Ao ler o romance erótico que a sua patroa escreveu sobre a paixão de uma senhora pelo seu motorista, Carlo começa a misturar a fantasia com o real. “Buñuel não teria desdenhado esta história...” escreveu João Bénard da Costa. Primeiras apresentações na Cinemateca, a exhibir em cópias digitais.

ROMANCES MIGRATÓRIOS

- ▶ Sexta-feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [22] 19h30 | Sala Luís de Pina

QUIET MORNING

de Kay Mander

Reino Unido, 1955 – 11 min

THE TECKMAN MYSTERY

de Wendy Toye

com Margaret Leighton, John Justin, Roland Culver, Michael Medwin

Reino Unido, 1954 – 90 min

Duração total da projeção: 101 min

Legendados eletronicamente em português | M/12

Um romancista é desafiado a escrever a biografia de um jovem piloto que faleceu num desastre de avião, durante uma viagem de teste. Ao poucos vai-se apercebendo que este acidente não o foi completamente e que o caso esconde uma complexa rede conspirativa. THE TECKMAN MYSTERY é um *noir* de espionagem marcado pela Guerra Fria e que conta com uma notável *femme fatale* (Margaret Leighton), disposta a tudo para cumprir os seus ideais “comunistas”. A primeira longa-metragem de Wendy Toye é um intricado filme de série B pontuado por inúmeras reviravoltas e a segura do humor inglês. A abrir a sessão, um curioso filme institucional produzido com o intuito de ensinar inglês no estrangeiro (ou a estrangeiros em Inglaterra), onde se descreve o dia-a-dia de um subúrbio londrino. Só que tudo parece coberto por uma estranha atmosfera de mistério que nunca se chega a revelar. Primeiras apresentações na Cinemateca, a exhibir em cópias digitais.

MISTÉRIOS DO QUOTIDIANO

- ▶ Sexta-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina

CHARLEY'S BLACK MAGIC

de John Halas, Joy Batchelor

Reino Unido, 1949 – 9 min

DEEP DIG

de Kitty Marshall

Reino Unido, 1957 – 20 min

BLUE SCAR

de Jill Craigie

Reino Unido, 1949 – 90 min

Duração total da projeção: 119 min / legendados eletronicamente em português | M/12

Nesta sessão dedicada à indústria mineira inglesa, apresentam-se três filmes. O primeiro, uma curta de animação do casal Halas-Batchelor protagonizada pelo habitual Charley, figura recorrente de filmes institucionais ou de propaganda. Em 1949 os preços do carvão haviam subido muitíssimo e pedia-se às famílias contenção e adaptação do estilo de vida. O segundo, DEEP DIG, “compilado” por Kitty Marshall (membro da National Coal Board Film Unit por mais de três décadas), retrata a abertura de uma nova mina, a um quilómetro de profundidade em Nottinghamshire, que se esperava funcionar por 100 anos (fechou em 1993). O terceiro, BLUE SCAR conta uma história de amor, música e mineração, numa cidade do País de Gales. A única longa-metragem de Jill Craigie é uma ode à classe operária britânica, na sequência da nacionalização da indústria mineira em 1946. Uma ficção (neo-) realista sobre a dúvida entre lutar por melhores condições de trabalho ou optar por uma outra vida, em Londres. Primeiras apresentações na Cinemateca, a apresentar respetivamente em cópia digital (CHARLEY'S BLACK MAGIC) e cópias 35 mm.

INDÚSTRIA MINEIRA, LUTA OPERÁRIA

- ▶ Sábado [20] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MARDI AND THE MONKEY

de Kay Mander

Reino Unido, 1953 – 19 min

THE KID FROM CANADA

de Kay Mander

Reino Unido, 1957 – 39 min

Duração total da projeção: 58 min / legendados eletronicamente em português | M/8

Além dos seus documentários de forte cariz social, Kay Mander foi também autora de vários filmes educativos. A partir de 1944, com a sua própria produtora, a Basic Films, a realizadora assinou vários filmes para o Ministério da Educação, onde a dramatização do quotidiano é uma forma de documentário. No entanto, ao tentar afirmar-se no cinema comercial é rejeitada pela Ealing Studios pela sua orientação política (era membro do Partido Comunista e uma importante líder sindical) e pelo facto de ser mulher (“uma mulher não é capaz de controlar uma equipa de homens,” dizem-lhe). THE KID FROM CANADA é o seu último filme, o seu trabalho mais longo e – também – aquele que mais se aproxima do seu desejo de ficção. Realizado para a Children's Film Foundation, este é um encantador *western* infantil sobre um menino canadense de origem escocesa que visita a sua família e procura afirmar-se perante os olhares desconfiados dos seus primos. A abrir, MARDI AND THE MONKEY foi rodado na Indonésia e conta a história da amizade entre um menino javanês e o seu macaco de estimação. Primeiras apresentações na Cinemateca, a apresentar respetivamente em 16 mm e cópia digital.

OS FILMES INFANTOJUVENIS DE KAY MANDER

- ▶ Segunda-feira [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

OUT OF CHAOS

de Jill Craigie

Reino Unido, 1944, Digital – 28 min

THREE CASES OF MURDER

Três Crimes

de Wendy Toye, David Eady, George More O'Ferrall (e Orson Welles, não creditado)

com Orson Welles, Alan Badel, John Gregson, Elizabeth Sellars, Emrys Jones

Reino Unido, 1955, Digital – 99 min

Duração total da projeção: 127 min / legendados eletronicamente em português | M/12

PINTURA E REPRESENTAÇÃO

OUT OF CHAOS relata como a arte e os artistas participaram (à sua maneira) no esforço de Guerra. Dos desenhos de Henry Moore no metro de Londres durante os bombardeamentos aos painéis evocativos de Stanley Spencer sobre a construção naval, passando pela representação de Evelyn Dunbar das "land girls" e pelos esboços de Paul Nash para a obra-prima "Totes Meer", todos os grandes artistas ingleses da década de 1940 passam por aqui. THREE CASES OF MURDER, filme de antologia com três histórias (três casos de homicídio), prossegue este interesse pelo meio artístico, desta feita com a primeira história, realizada por Wendy Toye, IN THE PICTURE. Um vigilante de museu fica fascinado por um misterioso quadro e deixa-se seduzir pelos seus poderes. Um filme expressionista e encantadoramente perverso. Os outros dois episódios incluem um crime passionai e uma adaptação de um conto de Somerset Maugham, com Orson Welles (que alegadamente tomou também as rédeas da realização) a interpretar um político que procura vingar-se de uma humilhação. Primeiras apresentações na Cinemateca, a exibir em cópias digitais.

- ▶ Terça-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

ONE IS ONE

de Margaret Tait

Itália, Reino Unido, 1950 – 33 min / sem som

TOGETHER

de Lorenza Mazzetti

Reino Unido, 1956 – 50 min

Duração total da projeção: 83 min | M/12

Nesta sessão dão-se a ver os trabalhos de duas das mais singulares realizadoras da década de 1950 a trabalhar no Reino Unido: a poeta das imagens Margaret Tait, e a cineasta das vibrações da rua, Lorenza Mazzetti. ONE IS ONE é um dos primeiros filmes de Tait, realizado em Itália quando estudava no Centro Sperimentale di Cinematographia, em Roma, sobre um casal desavindo nas ruínas romanas (antecipando o filme de Rossellini). Por sua vez, TOGETHER segue o dia-a-dia de dois estivadores surdos, representando de forma desoladora o isolamento vivido na capital britânica no pós-Guerra (e encontrando na incapacidade física um eco da situação de estrangeira da própria Mazzetti). TOGETHER foi exibido no National Film Theatre como parte do primeiro programa de Free Cinema, tendo sido no mesmo ano premiado no Festival de Cannes. É, possivelmente, o filme mais importante do movimento que renovou o cinema britânico. ONE IS ONE é apresentado pela primeira vez na Cinemateca, a exibir em cópias digitais.

- ▶ Terça-feira [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

DISTRICT NURSE

de Sarah Erulkar

Reino Unido, 1952 – 27 min

STREET CORNER

À Esquina da Rua

de Muriel Box

com Anne Crawford, Peggy Cummins, Rosamund John, Terence Morgan

Reino Unido, 1953 – 94 min

Duração total da projeção: 121 min

legendados eletronicamente em português | M/12

DISTRICT NURSE acompanha a vida atribulada de duas enfermeiras de província. As suas tarefas incluem ensinar um trabalhador agrícola a administrar a injeção diária à sua esposa, tratar a perna ulcerada de um homem de 80 anos, prestar assistência a um motociclista ferido e ajudar no parto de um bebé. O filme tinha como objetivo promover as novas valências do Serviço Nacional de Saúde inglês e cativar jovens enfermeiras a candidatarem-se a postos rurais. Já STREET CORNER versa sobre o trabalho das mulheres-polícia (Anne Crawford, Rosamund John) na cidade de Chelsea, num filme decomposto em três histórias: uma jovem delinquente (Peggy Cummins) que é presa após tentar assaltar uma joalheria; uma jovem militar que abandona o seu posto e acaba por cometer bigamia; e uma criança vítima de maus-tratos pela madrastra que é entregue à sua mãe. Segundo Muriel Box, este foi um filme realizado com uma equipa técnica e artística predominantemente feminina e "nunca fui tão feliz e livre numa rodagem". DISTRICT NURSE será exibido pela primeira vez na Cinemateca, a exibir em cópias 35 mm.

- ▶ Quarta-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [29] 19h30 | Sala Luís de Pina

THEY ALSO SERVE

de Ruby Grierson

Reino Unido, 1940 – 10 min

WE JOINED THE NAVY

Siga A Marinha!

de Wendy Toye

Reino Unido, 1962 – 105 min

[CORTES DA CENSURA PORTUGUESA A 'WE JOINED THE NAVY']

Duração total da projeção: 117 min

legendados eletronicamente em português | M/12

THEY ALSO SERVE é o mais antigo título deste Ciclo, realizado por Ruby Grierson, figura importante do documentário inglês dos anos 1930 (irmã de John Grierson, o "Pai do Documentário") que morreu em 1940, vítima de um torpedo nazi, aos 36 anos. Este é o seu último filme, já lançado postumamente, dedicado às mulheres britânicas que ajudam no esforço de guerra através de pequenos gestos no dia-a-dia. Já WE JOINED THE NAVY apresenta-nos o Comandante Bagder, da Marinha Inglesa. Ele é um homem com um problema, não consegue mentir e, mais que isso, diz a verdade nos momentos mais inoportunos. A consequência disso é ver-se transferido para a Academia da Marinha onde espalha a sua pedagogia antimilitarista pelos alunos. Eis uma comédia provocadora e bastante

desconcertante, que inclui – no final – a intervenção da marinha inglesa num país em revolução (cuja bandeira é uma versão adulterada da bandeira portuguesa). Como seria de esperar, o filme foi muito cortado pela Censura portuguesa e os cortes fazem parte da Coleção da Cinemateca. Serão apresentados no final da sessão. Os dois filmes serão apresentados pela primeira vez na Cinemateca, a apresentar respetivamente em 35 mm e cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [24] 19h30 | Sala Luís de Pina

ESFORÇO DE GUERRA – II

WHAT'S FOR DINNER

de Ruby Grierson

Reino Unido, 1940 – 9 min

ONCE WE WERE FOUR

de Mary Field

Reino Unido, 1942 – 9 min

VICTORY WEDDING

de Jessie Mathews

Reino Unido, 1944 – 20 min

CRITICAL HARVEST

de Sylvia Cummins

Reino Unido, 1946 – 9 min

STOOKING AND STACKING

de Rosanne Hunter

Reino Unido, 1943 – 12 min

THE KING'S BREAKFAST

de Wendy Toye

Reino Unido, 1963 – 28 min

Duração total da projeção: 87 min

legendados eletronicamente em português | M/12



Uma sessão de curtas-metragens de propaganda realizadas durante e logo após a Segunda Guerra Mundial e dedicadas, quase sempre, à forma como os cidadãos comuns podem participar no esforço de Guerra através de pequenos gestos do dia-a-dia. Ora através do que põem na mesa (que refeições preparar quando os produtos escasseiam), ora através do investimento das poupanças em Certificados do Tesouro, ora voluntariando-se para participar nas campanhas agrícolas de 1946, ora ainda cumprindo as orientações para preparar as meadas de cereais. O último filme da sessão destoa em termos cronológicos e tonais: um filme de época musical (encomendado por uma empresa de manteigas), onde o *slapstick* se combina com o bailado e que é toda uma ode ao excesso e à abundância. Depois da minguá, a fartura. Todas primeiras apresentações na Cinemateca, a apresentar respetivamente em 16 mm, cópia digital, 35 mm, cópia digital, 35 mm e cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [29] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

O HORROR HOSPITALAR

UNDERSTANDING AGGRESSION

de Margaret Thomson

Reino Unido, 1960, Digital – 23 min

EYEWITNESS

de Muriel Box

Reino Unido, 1956, Digital – 82 min

Duração total da projeção: 105 min

legendados eletronicamente em português | M/12

UNDERSTANDING AGGRESSION é um filme institucional que tinha como intuito ensinar enfermeiras e enfermeiros de psiquiatria a lidar com os seus pacientes. Se os seus propósitos eram educativos, o filme apresenta o contexto hospitalar como território de violência e terror. Algo que encontra equivalente em EYEWITNESS. Após uma discussão doméstica, Lucy sai de casa e vagueia pelas ruas até entrar num cinema. Aí depara-se com dois indivíduos que tentam assaltar o estabelecimento. Em pânico, tenta fugir, mas acaba por ser atropelada por um autocarro e levada para o hospital. Os assaltantes seguem-na e aguardam o momento certo para silenciar a única testemunha, presa a uma cama e indefesa. EYEWITNESS, a segunda longa-metragem de Muriel Box, é um cativante *film noir* que acaba por refletir sobre o poder imaginativo do cinema. Primeiras apresentações na Cinemateca, a exibir em cópias digitais.

► Sábado [27] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

FANTASIA E PODER

ON THE TWELFTH DAY

de Wendy Toye

Reino Unido, 1955 – 23 min

ANIMAL FARM

O Triunfo dos Porcos

de Joy Batchelor, John Halas

Reino Unido, 1954 – 72 min

Duração total da projeção: 95 min

Legendados eletronicamente em português | M/6

A obra-prima de Wendy Toye é uma curta-metragem (que seria nomeada ao Oscar) que parte da popular canção de Natal "Ao 12.º Dia" para daí produzir um divertido e deslumbrante festival de cores e fantasia. Toye era bailarina, antes de se tornar realizadora, e isso nota-se neste musical extravagante, onde a própria interpreta o papel de Miss Tilly, uma senhora que não pára de receber presentes do seu namorado. A sessão prossegue com a adaptação do famoso livro de George Orwell *O Triunfo dos Porcos*, que é a primeira longa-metragem de animação do cinema inglês. Os animais de uma quinta revoltam-se contra os humanos que os controlam e instauram um sistema baseado na igualdade. Só que, aos poucos, os porcos assumem o poder e pervertem o sistema, reproduzindo os mesmos abusos dos humanos. A dupla Joy Batchelor e John Halas faz desta "história para crianças" um retrato desconcertante sobre os perigos do totalitarismo. Primeiras apresentações na Cinemateca, a apresentar respetivamente em cópia digital e 35mm.

► Terça-feira [30] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DESESPEROS EXISTENCIALISTAS

K (METAMORPHOSIS)

de Lorenza Mazzetti

Reino Unido, 1954 – 29 min

RATTLE OF A SIMPLE MAN

de Muriel Box

com Harry H. Corbett, Diane Cilento, Thora Hird

Reino Unido, 1964 – 96 min

Duração total da projeção: 125 min

Legendados eletronicamente em português | M/12

Inspirado em *A Metamorfose*, de Franz Kafka, o filme de estreia de Mazzetti despoja-se de quaisquer artifícios para retratar a alegoria original (um homem que se transforma num inseto), focando-se na alienação decorrente das rígidas expectativas da sociedade. O primeiríssimo filme de Mazzetti (feito na escola de forma clandestina) estabelece um diálogo com o derradeiro filme de Muriel Box, *RATTLE OF A SIMPLE MAN*. Um rapaz naif, que vive com a mãe, vem pela primeira vez a Londres para assistir à final da Taça do Campeonato de futebol. Movido por uma aposta, acompanha uma prostituta com a esperança de perder a virgindade. O que o espera é uma noite de massacre, onde todas as suas fragilidades serão expostas e analisadas. Adaptação da peça homónima de Charles Dyer transformada num comovente e perturbador retrato da psicologia masculina – muito graças aos enormes desempenhos da dupla Harry H. Corbett e Diane Cilento. Primeiras apresentações na Cinemateca, a exhibir em cópias digitais.

VIAGEM AO FIM DO MUDO

Este mês voltamos dois centros cruciais da produção muda de cinema. A Alemanha, representada por um dos filmes mais acrobáticos (não é metáfora, é a maneira fiel de descrever o trabalho da câmara) que já se fizeram, o *VARIÉTÉ* de E.A. Dupont, obra muito célebre durante muitos anos mas um pouco esquecida a partir de dado ponto. E os Estados Unidos da América, com dois filmes singulares de dois dos seus maiores expoentes, Charles Chaplin e John Ford. *A WOMAN OF PARIS*, a primeira (e malfadada na bilheteira) tentativa de Chaplin para se livrar de Charlot; e um belíssimo e surpreendente filme de John Ford, precursor do *BALTHASAR* de Robert Bresson, *KENTUCKY PRIDE*.

► Terça-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

KENTUCKY PRIDE

de John Ford

com Henry B. Walthall, Gertrude Astor, Peaches Jackson

Estados Unidos, 1925 – 70 min / Legendado eletronicamente em português

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

John Ford filmou muitos cavalos ao longo da obra, como seria de esperar em quem fez tantos "westerns". Mas este *KENTUCKY PRIDE* é o seu autêntico "filme de cavalos", aquele em que os animais são mais importantes do que os cavaleiros. É a história de uma égua – contada, nos intertítulos, por ela própria! – e dos vários donos por que vai passando, num relato de glória e perdição que é ao mesmo tempo muito doce e muito trágico. É espantoso que, praticamente 40 anos antes, Ford tenha tido uma intuição semelhante à de Robert Bresson, e este é, com uma égua em vez de um burro, o seu *AU HASARD BALTHASAR*. Belíssimo filme, belíssimo.

► Sexta-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

VARIÉTÉ

Variedades

de Ewald A. Dupont

com Emil Jannings, Lya de Putti, Werner Krauss

Alemanha, 1925 – 94 min / mudo, intertítulos em alemão e legendas eletrónicas em português

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

Um marco do cinema alemão dos anos 20, entretanto caído num relativo esquecimento, o mesmo a que foi votado o seu realizador, Ewald Andre Dupont. Com o grande Emil Jannings como protagonista, conta a história de um ex-trapezista de circo, retirado dessas lides depois de um acidente e agora chefe de um gangue de criminosos. Mas o encontro com uma jovem trapezista vai despertar nele uma série de emoções, entre elas a saudade da sua antiga vida. O trabalho do diretor de fotografia Karl Freund é particularmente assombroso num filme que tira o seu máximo efeito espetacular das prodigiosas cenas com números de trapézio.

► Sexta-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

A WOMAN OF PARIS

Opinião Pública

de Charles Chaplin

com Edna Purviance, Adolphe Menjou, Carl Miller, Lydia Knott

Estados Unidos, 1923 – 84 min / mudo, com intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Uma obra-prima de Chaplin, da qual a personagem de Charlot está ausente (Chaplin surge numa breve aparição não creditada, sendo a sua ausência do filme notada em advertência inicial aos espectadores). Se o melodrama sempre espreitou os seus geniais filmes burlescos, Chaplin assume-o inteiramente em *A WOMAN OF PARIS*, um dos seus filmes mais perfeitos, de grande influência nos anos vinte, a despeito do fracasso de bilheteira.



EYEWITNESS



KENTUCKY PRIDE

FILMES DE JOÃO PENALVA

EM COLABORAÇÃO COM A CULTURGEST
E COM AS GALERIAS MUNICIPAIS DE LISBOA

A Cinemateca regressa ao cinema de João Penalva, apresentando cinco vídeos que o artista realizou entre 1998 e 2007. São trabalhos já projetados na Cinemateca há vários anos, que voltamos agora a exibir por ocasião de uma ampla apresentação do trabalho de Penalva em Lisboa, que envolve duas exposições que comemoram os cinquenta anos de atividade do artista: a exposição *Personagens e Intérpretes*, apresentada na Culturgest, em que se reúnem algumas das suas mais importantes peças e instalações, e a exposição *A Coleção Ormsson*, patente no Pavilhão Branco, numa reposição de um projeto originalmente aí mostrado em 1997.

Iniciando o seu percurso na dança contemporânea, João Penalva (Lisboa, 1949) fixou-se em Londres em meados dos anos 1970, cidade onde enveredou então pelas artes visuais. Depois de vários anos em que se dedicou à pintura, expandiu a sua prática em trabalhos que recorriam a materiais e linguagens diversas, explorando o vídeo, a instalação, a fotografia, a música e a performance, dando particular destaque às relações entre a imagem, o texto, e a linguagem. A par de outras características, o impulso pela narrativa estará muito presente na sua vasta e multifacetada obra, espelhando-se também nos seus filmes. Na Cinemateca apresentamos um programa duplo, que replica um outro de 2008 ("João Penalva: Vídeos 1998-2007"), na altura organizado em colaboração com o Festival Internacional de Curtas-Metragens de Vila do Conde, no contexto da apresentação da sua instalação "TD Transmissão Directa" na Solar-Galeria de Arte Cinemática. São cinco filmes que, na sua original dimensão narrativa, tiram todo o partido da correlação e da expansão da imagem e do som na duração.



KITSUNE

► Segunda-feira [08] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

KITSUNE

O Espírito da Raposa

de João Penalva

Reino Unido, 2001 – 55 min

A HARANGOZÓ

O Sineiro

de João Penalva

Reino Unido, 2005 – 58 min

duração total da projeção: 113 minutos / legendados em português | M/12

COM A PRESENÇA DE JOÃO PENALVA

KITSUNE e O SINEIRO partilham uma mesma estrutura assente na complexidade da relação entre uma banda de imagem composta por paisagens distintas, e uma banda de som, que com elas se cruza, características que se estenderão a outros filmes de João Penalva. Filmado na ilha da Madeira – onde foi originalmente apresentado no âmbito de uma exposição da Galeria Porta33 –, com ressonâncias de filme japonês e dando a voz a memórias de lendas de espíritos de raposas, KITSUNE "é uma meditação sobre o olhar; o que se vê, e o que não se vê, e o lugar da imaginação". O SINEIRO parte das páginas de *Der Erwählte (O Eleito)* de Thomas Mann, encenando imagens sobrepostas do plano fixo de um rio que atravessa uma cidade e o texto, dito por um contador de histórias em húngaro.

► Terça-feira [09] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro

336 PEK

336 Rios

Reino Unido, 1998 – 60 min

THE ROAR OF LIONS

O Rugir de Leões

Alemanha, 2007 – 37 min

THE WHITE NIGHTINGALE

O Rouxinol Branco

Reino Unido, 2005 – 42 min

de João Penalva

duração total da projeção: 139 minutos / legendados em português | M/12

COM A PRESENÇA DE JOÃO PENALVA

336 RIOS é o trabalho cronologicamente mais antigo dos aqui apresentados: em redor do Lago Baikal e de um outro lugar dele distante, acompanhamos "o monólogo em russo de um montador de cinema que conta a sua história, no cinema e na vida, nas suas muitas versões". Os mecanismos da memória são confrontados com o trabalho da imaginação. Encomendado por ocasião da Berlinale 2007, O RUGIR DE LEÕES foi filmado durante o Inverno de 2005 no lago gelado da floresta de Grunewald próxima de Berlim, pondo em diálogo imagens de registo documental e a visualização de lugares, pessoas e sons através da voz do narrador: "A nossa mente será habitada por mundos paralelos?". Há o mundo da imagem, com as suas subtis variações cromáticas, e o mundo aberto pelo comentário em off. O ROUXINOL BRANCO tem também uma inegável dimensão narrativa, que advém do confronto das imagens com uma "fábula" escrita por Penalva para as acompanhar. Encomenda da Picture This (Bristol), a sua linguagem cinematográfica já foi descrita como situando-se "entre a do filme mudo (com a inclusão de intertítulos) e a do documentário aquático com longos planos das águas do rio Avon, em Bristol, mas ambas estarão pouco à vontade com a extensão do tempo a que são sujeitas".

CINEMA CEM ANOS DE JUVENTUDE

EM COLABORAÇÃO COM OS FILHOS DE LUMIÈRE
– ASSOCIAÇÃO CULTURAL

A metodologia impulsionada por Alain Bergala e Nathalie Bourgeois, através do programa Cinema Cem Anos de Juventude (*Le Cinéma, Cent Ans de Jeunesse*) de que são fundadores, e que a associação Os Filhos de Lumière integra e desenvolve em Portugal, em parceria com a Cinemateca Portuguesa, desde o ano lectivo 2006/2007, visa a descoberta do cinema através do encontro com o próprio cinema vendo e analisando filmes e excertos de filmes de todos os tempos, lugares e géneros. Uma metodologia que leva os participantes a descobrir a matéria do cinema e a sua linguagem específica, pela criação cinematográfica, a interrogar-se sobre as escolhas de cada realizador, aliado à experiência do fazer, com o apoio de cineastas, em vez de uma abordagem teórica e académica sobre o que é o cinema. Todos os anos é escolhida e pensada uma questão de cinema a partir da qual crianças e jovens de todo o mundo (em 15 países) visionam e dialogam sobre filmes e excertos de filmes, e exploram, em simultâneo, pequenos exercícios cinematográficos, através das regras do jogo comuns, antes de criarem em colectivo um pequeno filme-ensaio.

► Terça-feira [02] 10h00-13h00 14h30-18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

FILMES-ENSAIO: VIVER EM ALGUM LUGAR (AQUI OU NOUTRO LADO)

de vários realizadores

Portugal, 2025-2026

Sessão com apresentação e seguida de debate | Entrada livre, mediante levantamento de bilhete trinta minutos antes do início da sessão

Os filmes-ensaio realizados no ano lectivo 2025-2026 em 8 escolas portuguesas de diferentes regiões (Sintra, Lisboa, Serpa, Mértola), desenvolvidos sob o tema "Viver em algum lugar (aqui ou noutro lado)", são apresentados com a presença das equipas que os pensaram e realizaram, que irão agora dar conta da sua experiência. "O cinema permite-nos entrar na cabeça de uma personagem cujo meio e modo de vida são totalmente diferentes dos nossos. Por exemplo: ONDE FICA A CASA DO MEU AMIGO? permite-nos compreender um menino iraniano que vive numa aldeia remota nas montanhas; O PEQUENO FUGITIVO permite identificarmo-nos com um menino novaiorquino de um bairro pobre; MAMMA ROMA dá-nos acesso ao que se passa na cabeça de um rapaz, que de um dia para o outro se vê a viver no coração da cidade de Roma. O cinema é a arte mais bem posicionada para captar e compreender esse envolvimento da pessoa com o meio em que se insere. O cinema capta simultaneamente as personagens e o espaço, o *décor*, a paisagem onde elas vivem. Dispõe de meios específicos para pôr em relação o indivíduo com o seu modo de vida e a forma como evoluem. *A mise en scène*, o tratamento do espaço, a planificação, a relação com o ambiente sonoro, a montagem." (Alain Bergala, excerto das notas de intenções sobre o tema do ano em trabalho)



CORPO FECHADO – THE DEVIL'S WORK

A CINEMATECA COM OS ENCONTROS DO FUNDÃO

A Cinemateca volta a associar-se aos Encontros de Cinema do Fundão, uma iniciativa organizada pelo Cineclube Gardunha e pelo Município do Fundão, que combina a exibição de filmes com debates sobre as obras apresentadas e este ano decorre entre 3 e 7 de junho.

Da retrospectiva de Alex Cox que integra o programa dos Encontros, será apresentado na Cinemateca o filme *DEAD \$OUL\$* (2025) e da secção "Pulo Ibérico", que pretende dar a conhecer os melhores ensaístas e pensadores contemporâneos espanhóis, contará com a presença de Paulino Viota, que virá apresentar a edição portuguesa de *Simetrias: A Arte de John Ford*, realizador de quem apresentaremos RIO GRANDE. A apresentação, uma conversa com Paulino Viota, Cristina Fernandes (tradutora), Daniel Ferreira (editor Contracapa), Enrique Bolado, Manuel Asín e Pablo García Camga, moderada por Rodrigo Cruz, será dia 9, às 18h00, na Livraria Linha de Sombra.

- ▶ Terça-feira [09] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

RIO GRANDE

Rio Grande

de John Ford

com John Wayne, Maureen O'Hara, Ben Johnson, Harry Carey Jr., Victor McLaglen

Estados Unidos, 1950 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO DE DIA 9 APRESENTADA POR PAULINO VIOTA

Terceiro e último *western* da chamada "trilogia da cavalaria" de Ford, depois de *FORT APACHE* e *SHE WORE A YELLOW RIBBON*, *RIO GRANDE* situa-se em 1868, durante o período final da Guerra de Secessão, embora esta não seja o seu tema. Em *RIO GRANDE*, conflitos familiares vêm afetar o combate do exército americano contra os índios, justificando a observação de Peter von Bagh, segundo o qual este "é um filme duro, refletindo as tensões da visão de Ford como lugar de salvação e perdição, mas é também um filme terno". É o filme do reencontro de Maureen O'Hara com John Ford e com John Wayne no início da década de cinquenta. A exibir em cópia digital, a sessão integra também a rubrica regular Com a Linha de Sombra.

- ▶ Quinta-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DEAD \$OUL\$

de Alex Cox

com Alex Cox, Zander Schloss, Merritt Crocker, Maria Robles

Estados Unidos, Espanha, 2025 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/14

SESSÃO APRESENTADA POR VASCO TELES DE MENEZES

Vagamente inspirado no livro *Almas Mortas* de Nikolai Gogol (1842), *DEAD \$OUL\$* é uma fábula sobre a ganância americana, protagonizada pelo próprio Alex Cox, no papel de um estranho que chega a uma pequena cidade fronteiriça no Arizona da década de 1890 e oferece aos seus companheiros de jogo quantias de dinheiro desconcertantemente elevadas por listas de mexicanos que morreram nas suas terras ou ao seu serviço. Alex Cox anunciou o filme como o derradeiro, o seu "last hurrah". Primeira apresentação na Cinemateca.

A CINEMATECA COM A PORTO SUMMER SCHOOL ON ART & CINEMA

O Porto Summer School on Art & Cinema, organizado pela Escola das Artes e pelo Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes da Universidade Católica Portuguesa, é um curso avançado de novas práticas de cinema e artes visuais, este ano com o tema da "Desobediência". A Cinemateca acolhe duas sessões do programa de 2026, que também fazem parte da Escola de Verão de Lisboa para o Estudo da Cultura, e que incluem filmes relacionados com a exposição *Disobedience Archive*, que decorre na Galeria Fundação Amélia de Mello, no campus da Universidade Católica Portuguesa em Lisboa, com curadoria de Marco Scotini.

- ▶ Segunda-feira [29] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CORPO FECHADO – THE DEVIL'S WORK

de Carlos Motta

com Paulo Pascoal

Portugal, 2018 – 24 min

KIKI

de Sara Jordenö

com Loretta Coombs, Takima Coombs, Afrika Juicy Couture

Suécia, Estados Unidos, 2016 – 96 min

Duração total da projeção: 120 min

legendados em inglês e eletronicamente em português | M/14

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

A primeira sessão, com o subtema de "desobediência de género", abre com três relatos cronologicamente distintos sobrepostos para contestar a violência exercida pela Igreja Católica colonial. *CORPO FECHADO – THE DEVIL'S WORK* foi uma encomenda e a peça central da exposição *Carlos Motta: Corpo Fechado* (curadoria: Sara Antónia Matos e Pedro Faro) apresentada nas Galerias Municipais de Lisboa em 2018-2019. *KIKI* oferece uma visão "de dentro" da Kiki Scene, subcultura artística e ativista formada por jovens LGBTQIA+, acompanhando, ao longo de quatro anos, sete personagens que lutam contra a falta de habitação, preconceito e doenças, enquanto procuram espaço para a sua expressão artística. O filme de Twiggy Pucci Garçon e Sara Jordenö, realizado com apoio da comunidade, reflete a abordagem "Não sobre nós sem nós" dos bailarinos da Kiki Scene. Primeiras apresentações na Cinemateca

- ▶ Terça-feira [30] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ADVENTURES IN MOZAMBIQUE AND THE PORTUGUESE TENDENCY TO FORGET

de Ângela Ferreira

Portugal, Moçambique, 2016, 19 min

R21 AKA RESTORING SOLIDARITY

de Mohanad Yaqubi

Catar, Territórios Palestinos Ocupados, Bélgica, 2022 – 71 min / legendado eletronicamente em português

Duração total da projeção: 90 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

A segunda sessão, com o subtema "ativismo da diáspora", abre com *ADVENTURES IN MOZAMBIQUE AND THE PORTUGUESE TENDENCY TO FORGET*, de Ângela Ferreira, peça autónoma da instalação *A Tendência Para Esquecer* onde, mais uma vez, a artista luso-sul-africana parte de uma reflexão sobre a arquitetura para "remexer" no passado colonial português. Neste filme, Ângela Ferreira destaca o contributo científico do casal de antropólogos portugueses Jorge e Margot Dias pelas suas investigações sobre o povo Maconde, mas também a cumplicidade entre a produção de conhecimento e o poder político, entre antropologia e colonialismo. *R21 AKA RESTORING SOLIDARITY* é simultaneamente um complemento e uma reflexão sobre uma coleção de vinte filmes em 16 mm, preservados em Tóquio por um movimento japonês de solidariedade com a Palestina. Uma carta não entregue, escrita por um ativista japonês e perdida pelo caminho, é encontrada por um cineasta palestino 30 anos depois. *ADVENTURES IN MOZAMBIQUE AND THE PORTUGUESE TENDENCY TO FORGET* é apresentado pela primeira vez na Cinemateca.



DEAD \$OUL\$

ANIM, 30 ANOS

Sexto tomo do programa dedicado aos 30 anos do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, a sessão é mais uma vez dedicada à componente de cooperação internacional, neste caso inscrita num acordo de cooperação alargado entre a Cinemateca e o INICC que, desde 2008, tem incluído a catalogação e a conservação das coleções cinematográficas do INICC, bem como atividades de formação e divulgação destinadas a promover o património cinematográfico moçambicano.

► Quinta-feira [25] 19h30 | Sala Luís de Pina

KUXA KANEMA

de Instituto Nacional de Cinema de Moçambique

Duração total da projeção: 60 min

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Uma seleção de episódios do jornal de atualidades produzido pelo Instituto Nacional de Cinema de Moçambique entre 1978-1979 (primeira série) e 1981-1989 (segunda série) com o objetivo de "captar a imagem do povo e devolvê-la ao povo" concebido como um instrumento de mobilização política para ajudar a construir o novo Estado socialista de Moçambique independente. Após a independência de Moçambique em 1975 e a criação do Instituto Nacional de Cinema em 1976, vários cineastas de renome internacional, incluindo Jean-Luc Godard, Jean Rouch, Santiago Álvarez, Ruy Guerra e Licínio de Azevedo, trabalharam em Moçambique, tendo estado direta ou indiretamente envolvidos na formação de uma geração de cineastas moçambicanos – Camilo de Sousa, Luís Patraquim, Moira Forjaz e José Baptista, entre outros –, que aperfeiçoaram as suas competências ao longo de quase dez anos de produção de KUXA KANEMA. Cerca de metade dos mais de 400 episódios do noticiário serão digitalizados pela Cinemateca com a participação dos arquivistas do Instituto Nacional das Indústrias Culturais e Criativas (INICC), a instituição estatal moçambicana que sucedeu ao Instituto Nacional do Cinema.



KUXA KANEMA

COM A LINHA DE SOMBRA

Billy Woodberry foi o cineasta em destaque como "realizador convidado" na Cinemateca em junho passado, num momento vibrante da programação de 2025. Um ano depois é lançado um "livro de bolso" bilingue, em português e inglês, dedicado à sua obra. O livro reúne textos e entrevistas originais ou inéditos em português, e conta com contributos, entre outros, de Maria João Madeira (programadora do ciclo e organizadora da edição), Andy Rector, Sylvain George, Maria do Carmo Piçarra, Luís Mendonça, Josslyn Luckett, Giovanni Vimercati, Valteri Lepistö, além do próprio Billy Woodberry. O lançamento é assinalado numa sessão que reúne A STORY FROM AFRICA de Woodberry e NOTRE MUSIQUE de Jean-Luc Godard.

O QUE QUERO VER

Se em maio apresentámos nesta rubrica TROIS COULEURS: BLEU, após várias sugestões de exibição de filmes de K. Kieslowski, em junho segue-se BRANCO, que não é visto na Cinemateca desde 1999. Como habitualmente, a disponibilidade e acessibilidade de cópias e a variedade dos títulos são fatores que concorrem para a seleção dos filmes programados nesta rubrica. Uma sessão para evocar Krzysztof Piesiewicz, co-argumentista da Trilogia, falecido no passado dia 14 de maio.

► Quarta-feira [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TROIS COULEURS: BLANC

Três Cores: Branco

de Krzysztof Kieslowski

com Zbigniew Zamachowski, Julie Delpy, Janusz Gajos

França, Suíça, Polónia, 1994 – 92 min / legendado em português

Segunda parte desta viagem pela célebre trilogia das cores, através da qual Krzysztof Kieslowski invocou os ideais da Revolução Francesa – liberdade, igualdade e fraternidade. TROIS COULEURS: BLANC é evidentemente sobre igualdade e conta a história de Karol Karol, um homem polaco que, após ser abandonado pela mulher, Dominique, em Paris – por ser incapaz de consumir o casamento – perde o dinheiro, a autorização de residência e os amigos. Reduzido à condição de sem-abrigo e consumido pela vergonha, Karol inicia então uma tentativa de restabelecer algum equilíbrio – ou igualdade – através de uma vingança radical sobre Dominique.



TROIS COULEURS: BLANC

► Sábado [20] 18h00 | sala M. Félix Ribeiro

A STORY FROM AFRICA

de Billy Woodberry

Portugal, 2019 – 32 min / intertítulos em inglês com legendas em português

NOTRE MUSIQUE

A Nossa Música

de Jean-Luc Godard

com Jean-Luc Godard, Sarah Adler, Rony Kramer

França, Suíça, 2004 – 80 min / legendado em inglês e com legendas eletrónicas em português

duração total da projeção: 112 min | M/12

COM A PRESENÇA DE BILLY WOODBERRY

A preciosa curta-metragem de Billy Woodberry é composta por raras imagens fotográficas de arquivo e sons que interpelam a narrativa da ocupação do território Cuamato, no sul de Angola, em 1907, pelo exército português, a partir do diário visual do militar e fotógrafo José Veloso de Castro. "O olhar colonial vem da sua condição histórica. Porém, estas mesmas fotografias admitem e apontam – involuntariamente talvez – para um testemunho espetacularmente raro do seu tempo: a luta e a reação das populações nativas ante as campanhas de conquista e a subjugação colonial, testemunho este que seria muito difícil de alcançar de outro modo dado que o povo Cuamato não teve oportunidade de registar a sua própria luta e discernimento sobre a batalha." (Billy Woodberry, *Buala*) NOTRE MUSIQUE (a apresentar em 35 mm) propõe uma evocação de Sarajevo, onde a cidade se "abre" para uma conotação simbólica humanista. Dividido em três partes ("Inferno", "Purgatório" e "Paraíso"), o filme de Godard uma reflexão, vibrante e desencantada, sobre "os nossos tempos", e sobre os conflitos que os rasgam (aos "nossos tempos"). Em fundo, o cinema: "alguma vez foi picado por uma abelha morta?", pergunta que já vinha dos tempos de NOUVELLE VAGUE (1990) e repete a de Walter Brennan, em 1944, em TO HAVE AND HAVE NOT. A apresentar, respetivamente, em cópia digital e 35mm.

ANTE-ESTREIAS

Quatro sessões preenchem a rubrica Ante-Estreias de junho: LABIRINTO, de Elsa Bruxelles, EXOTIC WORDS DRIFTED, de Sandro Aguilar, DUAS VEZES JOÃO LIBERADA, de Paula Tomás Marques, e PODER À MODA ANTIGA, de Marco Laureano.

► Segunda-feira [01] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LABIRINTO

com Eva Dória, Diogo Dória

Portugal, 2025 – 17 min

A DROGARIA

com António Silva, João Meireles, Cecília Guimarães, Diogo Dória

Portugal, 2000 – 24 min

TUDO CONTINUA ATÉ AO DIA EM QUE PÁRA

com Alexandra Lencastre, Diogo Dória, Manuel Cavaco

Portugal, 2002 – 23 min

filmes de Elsa Bruxelles

Duração total da projeção: 64 min | M/12

COM A PRESENÇA DE ELSA BRUXELAS

Em LABIRINTO, uma mulher, após sair de um hipermercado, não encontra seu carro no estacionamento subterrâneo, mergulhando em uma experiência inquietante. O espaço transforma-se em símbolo da vida, refletindo rotinas e pressões sociais. Inspirado no mito do Labirinto de Creta, o filme evoca a sensação de se estar preso num destino inevitável, perseguido por medos e pela adversidade da sociedade. A complementar LABIRINTO, duas obras anteriores de Elsa Bruxelles, a exibir nas cópias digitais recentemente produzidas: em A DROGARIA (filme que teve a sua ante-estreia na Cinemateca, em 2001), uma loja antiga e atafalhada de objetos que o Sr. António conhece e identifica de cor, é remodelada e todas as referências do velho empregado se perdem. TUDO CONTINUA... é uma reflexão sobre a inevitabilidade da mudança, sobre a vida em piloto automático e a paragem repentina causada por um embate violento.

► Segunda-feira [08] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

EXOTIC WORDS DRIFTED

de Sandro Aguilar

Portugal, 2023 – 15 min

PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL

de Sandro Aguilar

com Albano Jerónimo, Isabel Abreu, Eduardo Aguilar

Portugal, Itália, 2025 – 119 min

Duração total da projeção: 134 min | M/12

COM A PRESENÇA DE SANDRO AGUILAR

EXOTIC WORDS DRIFTED é um filme experimental onde Sandro Aguilar toma como matéria o filme LEAVE HER TO HEAVEN, de John M. Stahl, alterando as imagens – quase sempre apresentadas em negativo – e suspendendo as personagens no instante anterior

à fala. A sessão é complementada pelo mais recente filme do realizador, PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL. Mateus Lagoa e a sua mulher Irene estão de partida para celebrar o vigésimo aniversário de casamento num paraíso tropical, deixando cá o filho adolescente. Antes da partida para o paraíso, durante uma noite que têm inesperadamente de passar separados, ambos sentem febres, desmaios, arrepios, alucinações – alegadamente sintomas de uma vacina recente. Uma melancólica disposição instala-se, e tudo o que construíram ao longo de vinte anos parece subitamente estranho, vulnerável, exposto a perigosas e imprevisíveis derivações.

► Terça-feira [16] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DUAS VEZES JOÃO LIBERADA

de Paula Tomás Marques

com June João, André Tecedeiro, Jenny Larrue

Portugal, 2025 – 70 min | M/12

COM A PRESENÇA DE PAULA TOMÁS MARQUES

Em DUAS VEZES JOÃO LIBERADA, Paula Tomás Marques parte de uma investigação sobre os processos da Inquisição portuguesa para construir um jogo de espelhos entre passado e presente, actriz e personagem. Quando João, actriz lisboeta, protagoniza um filme sobre Liberada – jovem perseguida pela Inquisição por "dissidência de género" – a fronteira entre representação e possessão começa progressivamente a desfazer-se. "Este é um meta-filme lúdico e iconoclasta sobre a efemeridade do passado e a impossibilidade da sua representação." (Ricardo Vieira Lisboa).

► Segunda-feira [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PODER À MODA ANTIGA

de Marco Laureano

com Nadezhda Bocharova, Anabela Gonçalves, Carlos Alves, Mouzinho Arsénio

Portugal, 2025 – 102 min / legendado em português

COM A PRESENÇA DE MARCO LAUREANO

Uma psicóloga, uma dominatrix, um aspirante a empresário e uma equipa de filmagens cruzam-se num percurso sem direção aparente, compondo um retrato áspero de relações marcadas pela manipulação, pelo desgaste e pela violência latente do presente. Recusando qualquer ideia de comportamento "politicamente correto", o filme assume uma visão frontalmente pessimista do mundo contemporâneo, num registo deliberadamente cru, desconfortável e "à moda antiga" – expressão que sugere uma certa limpeza comportamental – onde as personagens não procuram agradar nem oferecer redenção.



LABIRINTO



DUAS VEZES JOÃO LIBERADA



PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL

Todos os filmes são projetados na sua versão original com legendas em português, salvo indicação no Programa.

All films are screened in their original language with Portuguese subtitles, unless noted otherwise in the Programme.

Tous les films sont projetés dans leur langue originale avec des sous-titres portugais, sauf indication dans le Programme.

Todas las películas se proyectan en su idioma original con subtítulos en portugués, a menos que se indique en el Programa.

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

O REGRESSO DO COMETA HALLEY – HISTÓRIAS DE PROJEÇÃO E PROJECIONISTAS

A vários tempos, e outros tantos ou mais movimentos, a exposição que propomos parte das coleções da Cinemateca para mostrar o dispositivo de projeção que, a par da síntese do movimento e da fotografia (não esquecendo o espaço comunitário e coletivo da sala ou do lugar) compõem o espetáculo cinematográfico. Entre tempos, histórias também de projecionistas e do saber-fazer deste ofício. *Passagens, intervalos, regressos* – lançamentos de luz e de sombras

Até 5 setembro de 2026: Núcleos nas Salas 6x2, Cupidos e Carvalhos, de segunda a sexta-feira, das 14h00 às 19h30; núcleos no Espaço 39 Degraus, de segunda a sábado, das 12h00 às 01h00.

01 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

THERE'S NO BUSINESS LIKE SHOW BUSINESS
de Walter Lang

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

LADIES OF THE CHORUS
de Phil Karlson

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

SKANDAL IN BUDAPEST
de Stefan Szekely, Geza von Bolvary

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

LABIRINTO
A DROGARIA
TUDO CONTINUA ATÉ AO DIA EM QUE PÁRA
filmes de Elsa Bruxelles

02 TERÇA-FEIRA

10H/18H | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA CEM ANOS DE JUVENTUDE

FILMES-ENSAIO: VIVER EM ALGUM LUGAR (AQUI OU NOUTRO LADO)
de vários realizadores

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO

KENTUCKY PRIDE
de John Ford

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

LE MILLION
de René Clair

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

HALLELUJAH
de King Vidor

03 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

THE LOVE PARADE
de Ernst Lubitsch

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

THE GIRL OF THE GOLDEN WEST
de Robert Z. Leonard

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

ONE HUNDRED MEN AND A GIRL
de Henry Koster

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

TROIS COULEURS: BLANC
de Krzysztof Kieslowski

05 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

BATHING BEAUTY
de George Sidney

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

LA VERBENA DE LA PALOMA
de Benito Perojo

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

LADIES OF THE CHORUS
de Phil Karlson

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

ROMANCE SENTIMENTALE
de Sergei Eisenstein, Grigori Alexandrov
VESIOLYE REBIATA
de Grigori Alexandrov

06 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

BEDKNOBS AND BROOMSTICKS
de Ward Kimball, Robert Stevenson

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

THERE'S NO BUSINESS LIKE SHOW BUSINESS
de Walter Lang

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

A MIDSUMMER NIGHT'S DREAM
de Max Reinhardt, William Dieterle

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

DIE DREIGROSCHENOPER
de Georg Wilhelm Pabst

08 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

VIKTOR UND VIKTORIA
de Reinhold Schünzel

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FILMES DE JOÃO PENALVA

KITSUNE
A HARANGOZÓ
filmes de João Penalva

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

EL ULTIMO CUPLÉ
de Juan de Orduña

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

EXOTIC WORDS DRIFTED
PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL
filmes de Sandro Aguilár

09 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

FOOTLIGHT PARADE
de Lloyd Bacon

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FILMES DE JOÃO PENALVA

336 PEK
THE ROAR OF LIONS
THE WHITE NIGHTINGALE
filmes de João Penalva

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

ONE HUNDRED MEN AND A GIRL
de Henry Koster

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM OS ENCONTROS DO FUNDÃO

RIO GRANDE
de John Ford

11 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

ON THE TOWN
de Stanley Donen, Gene Kelly

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM OS ENCONTROS DO FUNDÃO

DEAD \$OUL\$
de Alex Cox

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

EVERGREEN
de Victor Saville

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

A MIDSUMMER NIGHT'S DREAM
de Max Reinhardt, William Dieterle

12 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

SO THIS IS PARIS
de Richard Quine

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

TIAN XIAN PEI
“O Casamento da Princesa Celeste”
de Shi Hui

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

O PÁTIO DAS CANTIGAS
de Francisco Ribeiro

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

ZU NEUNEN UFERN
“Para Terras Distantes”
de Douglas Sirk

15 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM OS ENCONTROS DO FUNDÃO

RIO GRANDE
de John Ford

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

THE STRANGER LEFT NO CARD
de Wendy Toye
SIMON AND LAURA
de Muriel Box

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

FUNNY GIRL
de William Wyler

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

ENTA HABIBI
“O Meu Único e Verdadeiro Amor”
de Yousef Chahine

16 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

COVER GIRL
de Charles Vidor

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

TO BE A WOMAN
de Jill Craigie
THE TRUTH ABOUT WOMEN
de Muriel Box

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

THE EMPEROR WALTZ
de Billy Wilder

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
DUAS VEZES JOÃO LIBERADA
de Paula Tomás Marques

17 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

LE MILLION
De René Clair

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

HOMES FOR THE PEOPLE
de Kay Mander
THE WAY WE LIVE
de Jill Craigie

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

VIKTOR UND VIKTORIA
de Reinhold Schunzel

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

FAIR RENT
de Mary Beales
THE HAPPY FAMILY
de Muriel Box

18 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

THE STRANGER LEFT NO CARD
de Wendy Toye
SIMON AND LAURA
de Muriel Box

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

EVERGREEN
de Victor Saville

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

HALLELUJAH
de King Vidor

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

CODE NAME: WESTWARD HO!
de Mary Beales
PALINDROME
de Margaret Tait
THE PASSIONATE STRANGER
de Muriel Box

19 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

QUIET MORNING
de Kay Mander
THE TECKMAN MYSTERY
de Wendy Toye

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO
VARIÉTÉ
de Ewald A. Dupont

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

CHARLEY'S BLACK MAGIC
de John Halas, Joy Batchelor

DEEP DIG
de Kitty Marshall
BLUE SCAR
de Jill Craigie

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

THE LOVE PARADE
de Ernst Lubitsch

20 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

MARDI AND THE MONKEY
de Kay Mander
THE KID FROM CANADA
de Kay Mander

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA

A STORY FROM AFRICA
de Billy Woodberry
NOTRE MUSIQUE
de Jean-Luc Godard

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

ZU NEUNEN UFERN
“Para Terras Distantes”
de Douglas Sirk

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

TO BE A WOMAN
de Jill Craigie
THE TRUTH ABOUT WOMEN
de Muriel Box

22 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

OUT OF CHAOS
de Jill Craigie
THREE CASES OF MURDER
de Wendy Toye, David Eady, George More O’Ferrall (e Orson Welles, não creditado)

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

BORIS GODUNOV
de Vera Stroyeva

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

QUIET MORNING
de Kay Mander
THE TECKMAN MYSTERY
do Wendy Toye

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
PODER À MODA ANTIGA
de Marco Laureano

23 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

FUNNY GIRL
de William Wyler

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

ONE IS ONE
de Margaret Tait
TOGETHER
de Lorenza Mazzetti

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

COVER GIRL
de Charles Vidor

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

DISTRICT NURSE
de Sarah Erulkar

STREET CORNER
de Muriel Box

24 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

THEY ALSO SERVE
de Ruby Grierson
WE JOINED THE NAVY
de Wendy Toye
[CORTES DA CENSURA PORTUGUESA A 'WE JOINED THE NAVY']

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

BATHING BEAUTY
de George Sidney

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

WHAT'S FOR DINNER
de Ruby Grierson
ONCE WE WERE FOUR
de Mary Field
VICTORY WEDDING
de Jessie Mathews

CRITICAL HARVEST
de Sylvia Cummins
STOOKING AND STACKING
de Rosanne Hunter
THE KING'S BREAKFAST
de Wendy Toye

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

FOOTLIGHT PARADE
de Lloyd Bacon

25 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

FAIR RENT
de Mary Beales
THE HAPPY FAMILY
de Muriel Box

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

MEET ME IN ST. LOUIS
de Vincente Minnelli

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ANIM, 30 ANOS
KUXA KANEMA

de Instituto Nacional de Cinema de Moçambique

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

UNDERSTANDING AGGRESSION
de Margaret Thomson
EYEWITNESS
de Muriel Box

26 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

LITTLE MISS BROADWAY
de Irving Cummings

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO
A WOMAN OF PARIS
de Charles Chaplin

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

DISTRICT NURSE
de Sarah Erulkar
STREET CORNER
de Muriel Box

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

OKLAHOMA!
de Fred Zinnemann

27 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA / REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

ON THE TWELFTH DAY
de Wendy Toye
ANIMAL FARM
de Joy Batchelor, John Halas

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

SO THIS IS PARIS
de Richard Quine

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

ON THE TOWN
de Stanley Donen, Gene Kelly

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

ONE IS ONE
de Margaret Tait
TOGETHER
de Lorenza Mazzetti

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

OUT OF CHAOS
de Jill Craigie
THREE CASES OF MURDER
de Wendy Toye, David Eady, George More O’Ferrall (e Orson Welles, não creditado)

29 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

UNDERSTANDING AGGRESSION
de Margaret Thomson
EYEWITNESS
de Muriel Box

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

THE EMPEROR WALTZ
de Billy Wilder

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

THEY ALSO SERVE
de Ruby Grierson
WE JOINED THE NAVY
de Wendy Toye
[CORTES DA CENSURA PORTUGUESA A 'WE JOINED THE NAVY']

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A PORTO
SUMMER SCHOOL ON ART & CINEMA

CORPO FECHADO – THE DEVIL'S WORK
de Carlos Motta
KIKI
de Sara Jordenö

30 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

OKLAHOMA!
de Fred Zinnemann

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REALIZADORAS BRITÂNICAS: DO ESFORÇO DE GUERRA AO FREE CINEMA (1940-1964)

K (METAMORPHOSIS)
de Lorenza Mazzetti
RATTLE OF A SIMPLE MAN
de Muriel Box

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: O MUSICAL

MEET ME IN ST. LOUIS
de Vincente Minnelli

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A PORTO
SUMMER SCHOOL ON ART & CINEMA

ADVENTURES IN MOZAMBIQUE AND THE PORTUGUESE TENDENCY TO FORGET
de Ângela Ferreira
R21 AKA RESTORING SOLIDARITY
de Mohanad Yaqubi

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes - 3,20 €
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 €
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 €
Bilhete gratuito para acompanhante de pessoas com deficiência
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262
Salas de cinema
Abertura de portas das salas: 15 minutos antes do início da sessão.
Recomendamos a chegada com cerca de 15 minutos de antecedência.
Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 14h00 - 19h30
Espaço 39 Degraus
Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h00 - 22h00 (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12h00 - 01h00
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
Disponível estacionamento para bicicletas
Bilheteira Local (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39)
Segunda a Sexta-feira, 14h30 - 22h | Sábados 14h-21h30
Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis: Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**)
(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €
(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€
A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.
Mais informações: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondiçõesGerais>
Pontos de venda aderentes (consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)